

Adriana Callaça Gadioli dos Santos

CONDIÇÕES DE TRABALHO

(Fator Estruturante das Percepções de Qualidade de Vida no Trabalho em Espaços de Ensino-Aprendizagem)

Brasília – DF

Abril/2018

**CONDIÇÕES DE TRABALHO: FATOR ESTRUTURANTE DAS PERCEPÇÕES DE
QUALIDADE DE VIDA NO TRABALHO EM ESPAÇOS DE ENSINO-APRENDIZAGEM**

Trabalho de Conclusão de Curso
apresentado como parte dos requisitos
para obtenção do grau de Especialista
em Gestão de Pessoas.

Aluna: Adriana Callaça Gadioli dos
Santos

Orientadora: Prof^ª. Dr^ª. Tânia Gomes
Figueira

CONDIÇÕES DE TRABALHO: FATOR ESTRUTURANTE DAS PERCEPÇÕES DE QUALIDADE DE VIDA NO TRABALHO EM ESPAÇOS DE ENSINO-APRENDIZAGEM

Adriana Callaça Gadioli dos Santos¹

Fundação Escola Nacional de Administração Pública (Enap)

RESUMO

O artigo visou avaliar a percepção de usuários de anfiteatros, espaços de ensino-aprendizagem, em uma escola de governo federal, quanto às Condições de Trabalho promotor de Qualidade de Vida no Trabalho. De caráter exploratório e descritivo, o artigo analisou a destinação de projeto de arquitetura dos ambientes; a demanda de ocupação do ambiente; e as percepções de usuários. O método baseou-se em pesquisa de opinião qualitativa, com uma amostra não probabilística por conveniência de 21 usuários desses espaços. Foi utilizado um questionário aplicado sobre as percepções dos usuários em relação aos elementos integrantes do fator condições de trabalho. Na análise qualitativa das respostas, utilizou-se o método de análise de conteúdo das respostas do tipo classificatório. Os resultados demonstraram que há percepção de falta de condições de trabalho e recomendações de melhoria são elencadas visando ações que tornem o uso dos espaços mais efetivo; condizente com a função institucional e as exigências dos usuários.

Palavras-chave: Qualidade de Vida no Trabalho e Condições de Trabalho.

¹ Arquiteta e Urbanista formada pela Universidade de Brasília (UnB). Técnica de Nível Superior na Escola Nacional de Administração Pública (Enap).

INTRODUÇÃO

As exigências dos indivíduos e as transformações sociais, políticas e econômicas no mundo do trabalho moderno têm gerado um novo olhar para os temas: gestão do trabalho; metas e prazos; intensidade e complexidade no trabalho; uso intensificado da tecnologia; transparência e informação em tempo real, tudo isso associado a ambientes favoráveis às condições de trabalho como fator estruturante de Qualidade de Vida no Trabalho (QVT).

Como forma de agregar valor público, a exploração do debate e a prática de oferta desses ambientes, tanto no mundo privado quanto no público, despertam questões sobre o uso funcional e a qualidade dos espaços corporativos como aspectos importantes de QVT no serviço público. Por isso, entende-se relevante os estudos sobre as Condições de Trabalho (CT), integrante da abordagem de Ergonomia da Atividade Aplicada à QVT (EAA_QVT), no contexto das organizações e dos trabalhadores para o alcance da missão, objetivos e metas organizacionais.

Pelo contexto, o Estado encontra-se pressionado a definir estratégias de atuação, ou a se adequar às demandas sociais e econômicas em prol de uma política de ofertas desses ambientes favoráveis e de serviços públicos de qualidade para o público interno e externo às organizações. Como exemplo, insere-se, no presente estudo, uma escola de governo, que oferece formação e aperfeiçoamento em Administração Pública a servidores públicos federal. Convém ressaltar que, no contexto dessa organização, têm-se servidores, também usuários dos serviços prestados pela escola. Por isso, o olhar para servidores/usuários.

Em 2015, a escola iniciou estudos sobre a viabilidade de modernização de 33 ambientes de ensino-aprendizagem existentes na organização (23 salas de aula, 4 anfiteatros, 1 auditório e 5 laboratórios de Tecnologia de Informação) para fortalecer os fins institucionais ao proporcionar melhores condições de trabalho aos servidores/usuários desses espaços.

O início do projeto teve o maior impacto em 2016, quando a Escola, em parceria com o Ministério de Planejamento, Desenvolvimento e Gestão (MPDG), investiu na reorganização e criação de espaços e inaugurou 3 novos ambientes de estímulo ao desenvolvimento de uma cultura inovadora no setor público: 2 salas de aula de Alto Desempenho (Nexus e Inovatio), localizadas em antigas salas de aula, compostas com nova tecnologia, conectividade e interatividade ao aprendizado e à inovação pedagógica e; 1 Laboratório de Inovação em Governo - GNova, instalação criada, que tem como característica oferecer um ensino dinâmico, onde se promove a criatividade em projetos de novas soluções para serviços ou

políticas públicas a partir da abordagem aberta, centrada no usuário e como chave o uso da inovação colaborativa.

Nos dias atuais, a escola conta com os espaços de ensino-aprendizagem modernizados e/ou revitalizados, salvo os 4 anfiteatros, que representam 12% desses ambientes. Além disso, observou-se, por meio de relatório extraído do sistema de reserva de salas, entre janeiro de 2016 a 2018, dados quantitativos indicando baixa demanda de uso para os anfiteatros B e C, e uso distinto da proposta original em projeto arquitetônico (armazenamento de materiais) para os anfiteatros A e D, sem registro de reserva.

Na extração, única possibilidade de emissão de relatório, conforme informado pela área responsável pelas reservas, os registros constam apenas para os anfiteatros B e C e a partir de julho de 2006, contudo os dados registram duplicidade de reserva para um mesmo espaço (períodos que se sobrepõem). Com isso, reforça-se a fragilidade da extração por não se ter a certeza do uso efetivo e sim, apenas da agenda de reserva (Anexo 1, TAB 1-2).

Sendo assim, as evidências consideradas nesta pesquisa científica serão baseadas, no período de janeiro de 2016 a dezembro de 2017, considerando os quantitativos de reservas obtidos da extração para os anfiteatros B e C representados com percentuais máximos de reserva de 1,4% comparados aos demais ambientes de ensino-aprendizagem existentes (Anexo 1, TAB 3).

Nesse contexto, esse artigo tem como objetivo verificar a percepção de usuários/servidores de 4 anfiteatros (espaços de ensino-aprendizagem em uma escola de governo federal) quanto às Condições de Trabalho (CT) como fator estruturante de Qualidade de Vida no Trabalho (QVT) na expectativa de realizar um levantamento de oportunidades de melhorias que possam vir a subsidiar projetos futuros de intervenção que tornem tais ambientes mais adequados às necessidades da Escola e dos usuários.

REFERENCIAL TEÓRICO

O presente artigo, segundo Köche (1997, p. 149), “é a apresentação sintética, em forma de relatório escrito, dos resultados de investigações ou estudos realizados a respeito de uma questão”.

Qualidade de Vida no Trabalho (QVT)

Pesquisas relacionadas à Qualidade de Vida no Trabalho (QVT) cresceram na década de 1970, mas encontramos estudos sobre o tema desde a década de 1950, na Inglaterra.

Entretanto, autores e estudiosos diversos trazem relatos sobre a dificuldade de se definir o conceito sobre o assunto em questão.

Há exemplo, em revisão de literatura sobre a temática, Martel e Dupuis (2006), descreveram que em 1975 Lawler sugeriu possível consenso que envolvia questões sobre: a) satisfação no trabalho capaz de induzir a motivação; b) necessidade de aprimoramento; c) avaliação de tensão e estresse no trabalho. Mas, os dois autores relataram que a definição mais significativa foi a estipulada por Davis e Cherns, no mesmo ano, pois estes incluíram ao conceito questões sobre ambiente de trabalho onde os usuários se sentissem seguros, capazes de expressar satisfação e tivessem condições de crescerem e se desenvolverem como indivíduos. Seria, portanto, o atrelar da Qualidade de Vida, inicialmente um conceito abstrato, a objetos fixos no espaço e a questões relacionais como um processo que permite a participação dos indivíduos nas decisões que definem o bem-estar no trabalho.

Para Limongi-França (2004), QVT é um modelo de gestão que tem o interesse em analisar a relação do indivíduo-trabalho-organização. Nos estudos, a autora desenvolveu artefatos em organizações consideradas como estudos de caso. Afirmando, assim, que estas instituições tinham se tornado objeto de estudo de interesse crescente de dirigentes, gestores, trabalhadores, profissionais das ciências do trabalho e pesquisadores o que ocasionou a implementação, por exemplo, de diversos Programas de Qualidade de Vida no Trabalho (PQVT).

Ferreira (2012) realizou uma revisão da literatura sobre a temática (intervalo de 2001 a 2011) e constatou que, em 2006, houve um crescimento de publicações sobre QVT, quase dobrando o número em 2011. Observou também que o crescente interesse na temática se dava em diversos setores da sociedade civil, passando pelo setor empresarial até o setor público. Entretanto, as temáticas mais frequentes nas pesquisas dizem respeito: (1) ao trabalho – foco na satisfação com o trabalho, a profissão e o emprego; (2) à saúde – destaque na incidência de estresse e suas relações; (3) aos trabalhadores – foco na satisfação em geral dos trabalhadores; (4) à gestão – tema explorado em diversos ângulos; (5) à organização – dimensões mais recorrentes são clima, mudança, justiça, efetividade e natureza pública; (6) à qualidade – análise nas pesquisas de gestão, serviços, totalidade e técnicas. O autor ressaltou, ainda, que o predomínio das produções bibliográficas tinha como foco principal a organização e seus objetivos, metas, resultados e, como pano de fundo, os trabalhadores colocados praticamente como instrumentos da produtividade, nada saudável, e cumpridores das metas institucionais.

Ainda, o autor considera que os fatores interdependentes que nascem dos resultados de diagnósticos de QVT, conduzidos pelo ErgoPublic do Instituto de Pesquisa da UnB, apontam o pressuposto central da abordagem contra-hegemônica de QVT sob a ótica dos trabalhadores para intervenção sustentável da temática. Esses fatores constituintes, que dão origem a uma QVT diferenciada da abordagem assistencialista, são: 1) condições de trabalho; 2) organização do trabalho; 3) relações socioprofissionais de trabalho; 4) reconhecimento e crescimento profissional; 5) uso da informática. Isso implica, para Ferreira, a busca constante de harmonia entre o bem-estar, a eficiência e a eficácia nos ambientes organizacionais.

Sendo assim, a QVT tem sido abordada em diferentes perspectivas analíticas, que tem como referência: visão de ser humano; enfoques de gestão; diversidade de indicadores; e concepção e condições de trabalho. Este último apresenta relações importantes para esta pesquisa por atuar no favorecimento das condições de trabalho e no bem-estar dos servidores.

Por isso, as melhorias nas condições de trabalho adaptadas às necessidades psicofisiológicas dos servidores é objeto de estudo da chamada ergonomia, que utilizaremos a seguir como abordagem de estudo a ergonomia da atividade aplicada à QVT (EAA_QVT) na pretensão de verificar e avaliar a QVT sob o ponto de vista de quem a vivencia.

Em síntese, o presente artigo resulta na aplicação dos fundamentos teóricos e metodológicos da abordagem intitulada Ergonomia da Atividade Aplicada à Qualidade de Vida no Trabalho (EAA_QVT). “Abordagem formulada e testada, sob a coordenação do Prof. Dr. Mário César Ferreira, no âmbito do Grupo de Estudos e Pesquisas Aplicadas ao Setor Público (ErgoPublic) nos últimos nove anos (2005)” (FIGUEIRA, 2014).

Ergonomia da Atividade Aplicada à Qualidade de Vida no Trabalho (EAA_QVT)

O presente artigo será orientado por uma abordagem teórico-metodológica específica de QVT intitulada Ergonomia da Atividade Aplicada à QVT (EAA_QVT), que tem sido, segundo Ferreira e Ferreira (2017), desenvolvida, aplicada e aprimorada com base nas pesquisas-intervenções do Grupo de Estudos em Ergonomia Aplicada ao Setor Público (ErgoPublic), do Instituto de Psicologia, da Universidade de Brasília (UnB).

As reflexões sobre EAA_QVT apoiam-se, essencialmente, na abordagem franco-belga da Ergonomia (Wisner, 1994) e sua importante produção científica, a denominada Ergonomia da Atividade (Montmollin, 1995). Entretanto, convém compreender a disciplina da Ergonomia como a questão norteadora do presente enfoque.

Tida como disciplina científica orientada para uma abordagem sistêmica de todos os aspectos da atividade humana, a Ergonomia surgiu oficialmente na Inglaterra, em 1949, com a

criação da primeira sociedade de ergonomia, a *Ergonomics Research Society*, composta por psicólogos, fisiologistas e engenheiros preocupados com problemas da adaptação do trabalho ao homem (LAVILLE, 1977).

Em linhas gerais, remete à ideia de formas corretas de se trabalhar. Iida (2005) delibera a temática como o estudo com foco em resolver problemas que surgem do “relacionamento entre o homem e seu trabalho, equipamento, ambiente e, particularmente, a aplicação dos conhecimentos de anatomia, fisiologia e psicologia”.

Segundo Daniellou (1996 apud FERREIRA, 2012), a análise literária dessa disciplina, delimita 2 (dois) traços distintos: a) entender o objeto de estudo como forma de produção do conhecimento; e b) transformar as situações problemas encontradas em soluções que harmonizem o bem-estar dos trabalhadores, a eficiência e a eficácia das atividades executadas por eles. Forma de aplicação do conhecimento.

Nos escritos de Ferreira (2008a), as definições sobre a Ergonomia evidenciam características que nos levam à compreensão da importância do tema para uma abordagem preventiva de QVT pelo fato de evidenciar: a) o caráter multidisciplinar e aplicado da disciplina; b) o foco no bem-estar dos trabalhadores e na eficácia dos processos produtivos; c) a transformação dos ambientes de trabalho; e d) a adaptação do contexto de trabalho a quem nele se insere.

Diante disso, a variável ambiente e indivíduo são dimensões que se cruzam e se completam como teoria e prática em um ambiente de trabalho. Diz-se ser uma interação do indivíduo-ambiente mediada pelo trabalho (FERREIRA, 2012).

O autor relata ainda que elementos como as variáveis climáticas do ambiente onde se insere o indivíduo, a localização desse ambiente, a infraestrutura, os equipamentos e os serviços ofertados, também podem contribuir no entendimento de quais determinantes influenciam na conduta do homem, usuário e organização. Logo, a dimensão condições de trabalho é composta pelos elementos estruturais presentes no lócus de produção.

Já a Ergonomia da Atividade define-se como uma abordagem científica interessada em investigar a relação entre os trabalhadores e o contexto de produção (FERREIRA; MENDES, 2003). Esta se fundamenta em 3 dimensões interdependentes: o indivíduo (usuário, trabalhador, clientes); a atividade (de trabalho, consumo, uso); e o ambiente (de trabalho, consumo, prestação de serviços).

Ainda, os trabalhadores são vistos como protagonistas de todo o processo em que se tem a preocupação de tornar viável, nas atividades do trabalho, a criatividade e autonomia,

cooperação intra e intergrupala e participação nos processos decisórios que afetem o bem-estar individual e coletivo.

Para Ferreira (2012, p.156), o ambiente “toma a feição de um contexto sociotécnico de trabalho”. Cada ambiente é singular e o “indivíduo em ergonomia da atividade, não é um ente abstrato, mas um ser humano que pensa, age e sente em um ambiente de trabalho, buscando responder aos imperativos do contexto (ibidem)”.

Logo, a valorização do potencial humano nas organizações se torna mais presente e, com isso, a participação desse potencial nas decisões sobre suas condições de trabalho surge como proposta de possibilitar o desenvolvimento e incrementar melhorias nos contextos de trabalho.

Nos escritos de Ferreira e Ferreira (2017), o Contexto de Trabalho é um fator constituinte da Dimensão Macro Analítico de Investigação de um Modelo Teórico, que explicita as dimensões e variáveis de interesse da QVT em uma dada organização ou campo de pesquisa. “O Contexto de Trabalho designa o meio físico, instrumental e social onde se realiza a atividade de trabalho” (NETO et al. 2017, p.47).

Ferreira e Mendes (2003) descrevem que o Contexto de Trabalho apresenta 3 dimensões interdependentes: 1) organização do trabalho; 2) relações sociais de trabalho e 3) condições de trabalho. Nesta última dimensão, o artigo irá se aprofundar, pois as “condições de trabalho se constituem em um requisito fundamental no contexto das organizações para que os trabalhadores possam responder adequadamente às prescrições das atividades” (FERREIRA; FERREIRA, 2017, p. 53).

Assim, conhecer a percepção dos servidores/usuários dos anfiteatros com base na EAA_QVT torna-se uma das vias que possibilita adaptar ou transformar um ambiente de trabalho com foco na qualidade de vida no trabalho e nas novas necessidades do homem moderno e do contexto de trabalho.

Condições de Trabalho: Fator estruturante as Percepções de QVT

Tida como fator estruturador que integra o nível analítico do diagnóstico macroergonômico de QVT, as Condições de Trabalho tem se mostrado ao longo do tempo como um tema transversal em diferentes áreas de pesquisa.

Ferreira e Ferreira (2017) dizem que “o olhar dos trabalhadores sobre as Condições de Trabalho (CT), especialmente como eles as avaliam, configura um componente fundamental da presença ou ausência de QVT.” Ainda, resgatam:

- O conceito de CT (como Macro Variáveis) integrante da abordagem de EAA_QVT e que se constitui em um fator (alfa = 0,90) do Inventário de Avaliação de Qualidade de Vida no Trabalho (IA_QVT), assim definido: “expressam as condições físicas (local, espaço, iluminação, temperatura); materiais (insumos); instrumentais (equipamentos, mobiliário, posto); suporte (apoio técnico)” (FERREIRA, 2017, p. 205).
- O fator (alfa = 0,86) da (IA_QVT), Uso da Informática, devido não aparecerem resultados referentes ao uso dos recursos de informática no fator acima. Sendo assim, define-se como: “Uso da Informática – qualidade dos aplicativos e equipamentos; suporte organizacional; rede elétrica; perda de dados; usabilidade; conexão; uso de mídias sociais; compatibilidade” (FERREIRA, 2017, p.182).

Com base nesses dois itens (CT - Macro Variáveis e Uso da Informática) o presente artigo se fundamenta para avaliar a percepção de usuários de anfiteatros, espaços de ensino-aprendizagem, em uma escola de governo federal, quanto às Condições de Trabalho promotor de Qualidade de Vida no Trabalho.

MÉTODO

Quanto ao tipo de pesquisa, o presente levantamento utilizou a abordagem qualitativa, que permite realizar levantamentos iniciais acerca de percepções dos respondentes do questionário quanto às Condições de Trabalho (CT) como fator estruturante de Qualidade de Vida no Trabalho (QVT). Por não objetivar um diagnóstico aprofundado, mas um levantamento inicial acerca de impressões que podem subsidiar futuros levantamentos referente às ações de intervenção, o artigo caracteriza-se como pesquisa descritiva e ainda exploratória, pois objetiva obter informações a respeito do objeto pesquisado para orientar formulações de estudos. E, ainda, por ser uma aplicação que ocorre em determinado recorte temporal, consiste em uma pesquisa transversal.

Instrumento

Em sendo o objeto proposto de cunho qualitativo, pois aborda a percepção dos servidores/usuários dos 4 anfiteatros de uma escola de governo, optou-se pela utilização de um questionário composto de duas partes (Parte A e B), sendo a primeira de questões abertas, visando explorar ao máximo as possíveis respostas a respeito das CT como fator estruturante das percepções de QVT. As perguntas foram baseadas acerca de 2 fatores da Avaliação de Qualidade de Vida no Trabalho (IA_QVT): a) fator (alfa = 0,90) definido como Condições de

Trabalho – Macro Variáveis em Questão (FERRERIA; FERREIRA, 2017, p.55); e b) fator (alfa 0,86) definido como Condições de Trabalho – O Uso da Informática (FERRERIA; FERREIRA, 2017, p.57). Tendo como respectivos elementos: a) Condições de Trabalho – as condições físicas condições físicas (local, espaço, iluminação, temperatura); materiais (insumos); instrumentais (equipamentos, mobiliário, posto); suporte (apoio técnico) (FERREIRA, 2017, p. 205); b) Uso da Informática – qualidade dos aplicativos e equipamentos; suporte organizacional; rede elétrica; perda de dados; usabilidade; conexão; uso de mídias sociais; compatibilidade (FERREIRA, 2017, p.182).

Ainda, buscou-se, sempre que possível, relacionar algumas dessas questões com os temas: a) sustentabilidade pela adesão da escola à Agenda Ambiental na Administração Pública – A3P, que está relacionada com o Programa Esplanada Sustentável – PES; e b) acessibilidade devido ao Programa de Inclusão de Pessoas com Deficiência (ENAP, 2017) e o Decreto 5.296/2.004, que regulamenta as Leis 10.048/2.000 e 10.098/2.000 e se remete às normas técnicas de acessibilidade da ABNT 9050, da Associação Brasileira de Normas Técnicas - NBR 9050 e a NBR13994, assim como à Convenção sobre os Direitos das Pessoas com Deficiência, assinada em 2007 e que teve seu texto aprovado pelo Decreto Legislativo nº 186, de 2008.

No caput do referido instrumento, havia uma breve explicação sobre o objetivo da pesquisa científica e a estrutura do instrumento, como dito, dividida em duas partes: Parte A - composta por 9 questões abertas, cujas respostas foram analisadas utilizando o método de análise de conteúdo das respostas do tipo classificatório; e Parte B - composta por 11 questões de dados demográficos e profissiográficos dos participantes demonstrados adiante.

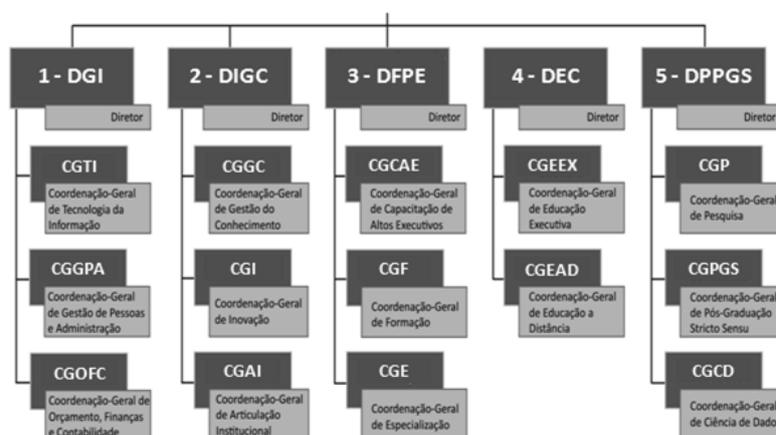
A validade do instrumento por juízes foi feita por uma pesquisadora da área de QVT, que se prontificou a analisar o instrumento. Adicionalmente, o questionário foi enviado a outros dois respondentes, que oportunizaram a melhoria do instrumento, quanto ao posicionamento das questões, objetividade, melhoria no leiaute e legibilidade dos textos, por meio de repaginações e reorganização gráfica.

Amostra

O critério de seleção da amostra utilizada é não probabilística por conveniência e oportunidade, tendo como escolha: a) Pessoas Internas à Instituição => 39 pessoas distribuídas entre as 5 diretorias existentes na instituição (FIG 1) com funções exercidas em área gestora da reserva de salas; áreas demandantes dos espaços; equipe responsável pela manutenção predial; ou como usuários que fizeram ou fazem uso dos espaços e possuem certa

maturidade e experiência/vivência na instituição, requisitos que, em princípio, agregam maior confiabilidade aos dados coletados referentes às percepções dos sujeitos quanto às condições de trabalho oferta nos 4 ambientes; b) Pessoas Externas à Instituição => 2 pessoas lotadas em Instituições Públicas parceiras (Instituto Federal de Goiás – IFG e Secretaria de Educação do Distrito Federal – SEDF representada pela Associação de Centro de Treinamento de Educação Física Especial - CETEFE). Ambas também em algum momento foram usuárias dos espaços no processo de ensino-aprendizagem ofertado pela escola. Ver quantitativo demonstrado na TAB 1.

FIGURA 1 - Sistematização do organograma da escola de governo pesquisada para identificação das Diretorias existentes, consideradas órgãos específicos singulares, subordinadas à Presidência



FONTE: elaborado pela autora com base no Decreto nº 8.902, de 10 de novembro de 2016 (Estatuto) e Resolução nº 10, de 6 de março de 2017 (Regimento Interno).

TABELA 1 – Quantitativo de envio e resposta do questionário para fontes internas (Diretorias) e externas (Instituições parceiras: IFG e SEDF- CETEFE)

| ITEM | | FONTE DE COLETA DE DADOS | SIGLA | ENVIO | RESPOSTA |
|------|---------|---|-------|-------|----------|
| 1 | Interna | Diretoria de Gestão Interna | DGI | 15 | 5 |
| 2 | | Diretoria de Inovação e Gestão do Conhecimento | DIGC | 6 | 4 |
| 3 | | Diretoria de Formação Profissional e Especialização | DFPE | 10 | 5 |
| 4 | | Diretoria de Educação Continuada | DEC | 6 | 5 |
| 5 | | Diretoria de Pesquisa e Pós-Graduação Strito Sensu | DPPGS | 2 | 0 |
| 6 | Ext. | Instituto Federal de Goiás | IFG | 1 | 1 |
| 7 | | Secretaria de Educação do DF (CETEFE) | SEDF | 1 | 1 |

TOTAL DE GERAL: 41 21

FONTE: elaborado pela autora com base no Decreto nº 8.902, de 10 de novembro de 2016 (Estatuto), Resolução nº 10, de 6 de março de 2017 (Regimento Interno), confirmação de envio via correio eletrônico e respostas obtidas.

Informações sócio-demográficas e funcionais da amostra

Neste capítulo, são apresentadas as características demográficas e profissiográficas dos 21 respondentes do questionário, conforme descrições consolidadas da Parte B do questionário constantes nas TAB 2-5.

TABELA 2 – Dados Demográficos com a distribuição/percentual dos participantes por Idade (anos), Sexo e Estado Civil

| Idade | | | | Sexo | | Estado Civil | | | |
|---------|---------|---------|------------|------|-----|--------------|--------|----------|------------|
| 25 a 30 | 31 a 40 | 41 a 50 | Mais de 50 | F | M | Solteiro | Casado | Separado | Divorciado |
| 2 | 10 | 4 | 5 | 9 | 12 | 5 | 14 | 1 | 1 |
| 10% | 48% | 19% | 24% | 43% | 57% | 24% | 67% | 5% | 5% |

FONTE: respostas do questionário Parte B.

TABELA 3 - Dados Demográficos com a distribuição/percentual dos participantes por Escolaridade e declaração de Deficiência Física

| Escolaridade | | | | PcD | |
|--------------|----------------|----------|-----------|-----|-----|
| Superior | Especialização | Mestrado | Doutorado | Sim | Não |
| 4 | 8 | 6 | 3 | 1 | 20 |
| 19% | 38% | 29% | 14% | 5% | 95% |

FONTE: respostas do questionário Parte B.

TABELA 4 - Dados profissiográficos com a distribuição/percentual dos participantes por Vínculo com a Administração, Nível do Cargo e Lotação atual

| Vínculo com a Admin. | | | Nível Cargo Ef. | | Lotação Atual | | | | | | |
|----------------------|---------|--------|-----------------|-------|---------------|------|------|-----|-------|-----|--------|
| Cargo Efetivo | Nomeado | Outros | Superior | Médio | DGI | DIGC | DFPE | DEC | DPPGS | IFG | CETEFE |
| 19 | 1 | 1 | 20 | 1 | 5 | 4 | 5 | 5 | 0 | 1 | 1 |
| 90% | 5% | 5% | 95% | 5% | 24% | 19% | 24% | 24% | 0% | 5% | 5% |

FONTE: respostas do questionário Parte B.

TABELA 5 - Dados profissiográficos com a distribuição/percentual dos participantes por Tempo de Serviço no Órgão e na Administração Pública e, Jornada de Trabalho

| Tempo de serviço no órgão | | | | Tempo de serviço na Administração Pública | | | | | Jornada de Trabalho | |
|---------------------------|---------------|----------------|-----------------|---|----------------|-----------------|-----------------|-----------------|---------------------|-----|
| Até 2 anos | De 3 a 5 anos | De 6 a 10 anos | Mais de 10 anos | Menos de 5 anos | De 5 a 10 anos | De 11 a 20 anos | De 21 a 30 anos | Mais de 30 anos | 6h | 8h |
| 9 | 1 | 4 | 7 | 3 | 5 | 7 | 2 | 4 | 1 | 20 |
| 43% | 5% | 19% | 33% | 14% | 24% | 33% | 10% | 19% | 5% | 95% |

FONTE: respostas do questionário Parte B.

Tratamento de dados

Para a análise qualitativa das respostas obtidas na Parte A do questionário (9 questões abertas), inicialmente toda a informação foi transferida para uma planilha eletrônica visando a consolidação e tratamento dos dados (respostas do questionário) com o uso do método de análise de conteúdo das respostas do tipo classificatório.

Tendo como referência as Condições de Trabalho e os elementos integrantes dos 2 fatores da Avaliação de Qualidade de Vida no Trabalho (IA_QVT): a) Condições de Trabalho – Macro Variáveis em Questão (FERRERIA; FERREIRA, 2017, p.55); e b) Condições de Trabalho – O Uso da Informática (FERRERIA; FERREIRA, 2017, p.57), procedeu-se a uma análise de conteúdo clássica, com quadro categorial, privilegiando a repetição de frequência de temas ou “categorias de uma classificação, na qual estão agrupados os documentos que apresentam alguns critérios comuns, ou que possuem analogias no seu conteúdo.” (BARDIN, 2011).

Sendo assim, por meio de pontos focais das falas, fez-se uso do procedimento de classificação dos elementos de significação contidos nas respostas, obtidos e classificados segundo os elementos do fator Condições de Trabalho, que possibilitou o agrupamento dos Núcleos Temáticos e análise percentual de cada um deles.

Com isso, o método permitiu identificar informações essenciais das respostas às questões, a fim de extrair os Núcleos Temáticos Estruturadores do Discurso (NTEDs) (FILGUEIRA, 2014).

DISCUSSÃO DOS RESULTADOS

Este capítulo compreende a análise dos dados, na qual estão reunidas as informações observadas e coletadas buscando responder o problema de pesquisa por meio de interpretação e correlação dos resultados obtidos a partir dos documentos institucionais e das percepções descritas nas questões do questionário. Considerando a natureza eminentemente qualitativa do objeto proposto, a análise dos dados também é quantitativa e exploratória.

Relatório extraído do sistema de reserva de salas

Na busca de se obter maiores informações sobre as demandas de uso dos anfiteatros, inicialmente, preocupou-se em entender quais e quantos eram os ambientes de ensino-aprendizagem disponíveis atualmente na escola pesquisada. Na extração, observou-se que os 4 ambientes estudados representavam um percentual significativo tanto de espaço físico (12%) quanto de taxa de ocupação total (180 pessoas). Obtendo, assim, a TAB 6.

TABELA 6 – Quantitativa de ambientes utilizados para ensino-aprendizagem na escola e respectivas capacidades de ocupação de alunos por dia

| Ambientes utilizados de ensino-aprendizagem | Térreo | | 1º andar | | 2º andar | | Total Geral | | |
|---|--------|-------------|----------|-------------|----------|-------------|-------------|-----|-------------|
| | un. | Ocup. Total | un. | Ocup. Total | un. | Ocup. Total | un. | % | Ocup. Total |
| Sala de aula | 2 | 140 | 11 | 470 | 10 | 380 | 23 | 67% | 990 |
| Anfiteatro | 4 | 180 | 0 | 0 | 0 | 0 | 4 | 12% | 180 |
| Auditório | 1 | 250 | 0 | 0 | 0 | 0 | 1 | 3% | 250 |
| Laboratório Inovação | 0 | 0 | 0 | 0 | 1 | 20 | 1 | 3% | 20 |
| Laboratório TI | 0 | 0 | 5 | 113 | 0 | 0 | 5 | 15% | 113 |

Capacidade de ocupação total aproximada (alunos/dia): 1.553

FONTE: elaborado pela autora com base em documentos institucionais a partir da extração via sistema Click View.

Ainda, dos 4 anfiteatros existentes (anfiteatros A, B, C e D), o relatório de reserva de salas (extração: jan/2016 a jan/2018) registrou apenas reserva para os anfiteatros B e C, conforme dados das TAB 7-8.

TABELA 7 - Dados extraídos para o Anfiteatro “B”. Síntese da quantidade de reserva do espaço entre janeiro de 2016-2018, conforme tipo de evento e turno

| TIPO DE EVENTO POR ANO | QTD. TIPO DE EVENTOS POR TURNO | | | | |
|--------------------------|--------------------------------|-----------|----------|------------|-----------|
| | Integral | Matutino | Noturno | Vespertino | Total |
| 2016 | 4 | 5 | | | 9 |
| Aberto | 2 | | | | 2 |
| Cedido | 2 | 1 | | | 3 |
| Especialização | | 2 | | | 2 |
| Mestrado | | 1 | | | 1 |
| Outros: Assemb. da ANESP | | 1 | | | 1 |
| 2017 | 18 | 9 | 2 | 1 | 30 |
| Aberto | 1 | | | | 1 |
| Administrativo | | 4 | | | 4 |
| Aperfeiçoamento | 2 | | | | 2 |
| Cedido | 11 | 2 | 2 | | 15 |
| Especialização | 1 | | | | 1 |
| Fechado | 3 | 2 | | 1 | 6 |
| Mestrado | | 1 | | | 1 |
| 2018 | 1 | | | | 1 |
| Especialização | 1 | | | | 1 |
| Total | 23 | 14 | 2 | 1 | 40 |

FONTE: dados extraído do relatório de reserva de salas e trabalhado em planilha dinâmica.

TABELA 8 - Dados extraídos para o Anfiteatro “C”. Síntese da quantidade de Reserva entre janeiro de 2016 - 2018, conforme tipo de evento e turno

| TIPO DE EVENTO POR ANO | QTD. TIPO DE EVENTOS POR TURNO | | | |
|---|--------------------------------|-----------|------------|-----------|
| | Integral | Matutino | Vespertino | Total |
| 2016 | 7 | 5 | 1 | 13 |
| Aberto | 2 | | | 2 |
| Administrativo | | 2 | 1 | 3 |
| Aperfeiçoamento | | 1 | | 1 |
| Cedido | 5 | | | 5 |
| Especialização | | 1 | | 1 |
| Outros: Assembleia da ANESP | | 1 | | 1 |
| 2017 | 8 | 9 | 2 | 19 |
| Aberto | 1 | | | 1 |
| Administrativo | | 1 | 1 | 2 |
| Aperfeiçoamento | 1 | 2 | | 3 |
| Cedido | 3 | 3 | | 6 |
| Especialização | | 2 | | 2 |
| Fechado | 2 | | 1 | 3 |
| Mestrado | | 1 | | 1 |
| Outros: Premiação 21º Concurso/Semana de inovação | 1 | | | 1 |
| 2018 | 2 | | | 2 |
| Especialização | 2 | | | 2 |
| Total | 17 | 14 | 3 | 34 |

FONTE: dados extraído do relatório de reserva de salas e trabalhado em planilha dinâmica.

No processamento da extração, percebeu-se que não há demanda acadêmica para os Anfiteatros A e D (sem registro de reserva) e, em visita ao local, os mesmos estão com o uso distinto da função precípua do projeto arquitetônico (armazenamento de materiais). Ainda, além da reserva dos ambientes não garantir o uso real, apenas o registro de demanda aberta, não há relatório com a justificativa de desistência da reserva.

Constatou-se também que os espaços, Anfiteatro B e C, ficam meses sem reserva e, conforme TAB 9, a quantidade de vezes que os espaços forma usados por ano/meses é baixa.

TABELA 9 - Quantidade de vezes que os anfiteatros B e C foram reservados, conforme ano e mês

| Ano | Jan | Fev | Mar | Abr | Mai | Jun | Jul | Ago | Set | Out | Nov | Dez |
|---------------------|-----|-----|-----|-----|-----|-----|-----|-----|-----|-----|-----|-----|
| Anfiteatro B | | | | | | | | | | | | |
| 2016 | | | | | | | 4 | 6 | 5 | 3 | 5 | 4 |
| 2017 | 1 | 1 | | 1 | 4 | 2 | 3 | 8 | 6 | 8 | 8 | 8 |
| 2018 | 1 | | | | | | | | | | | |
| Anfiteatro C | | | | | | | | | | | | |
| 2016 | | | | | | | 3 | 3 | 2 | 1 | 4 | 4 |
| 2017 | 3 | 3 | 2 | 4 | 4 | 2 | 3 | 5 | 5 | 5 | 4 | 4 |
| 2018 | 1 | 1 | | | | | | | | | | |

FONTE: Extração do relatório de reserva de salas (de janeiro de 2016 - 2018).

Núcleos Temáticos Estruturantes de “Condições de Trabalho”: Dimensão quantitativa

Os resultados obtidos pelo tratamentos dos dados via método de análise de conteúdo das respostas do tipo classificatório permitiram agregar nas respostas de cada pergunta os Núcleos Temáticos Estruturadores do Discurso (NTEDs) relacionados à dimensão Condições de Trabalho, constituinte ao Contexto de Trabalho, com os respectivos elementos integradores. Gerando, assim, a TAB 10 com a consolidação dos dados analisados onde se podem visualizar as respectivas incidências e percentuais.

TABELA 10 – Condições de Trabalho: Dados Quantitativos e percentuais obtidos em cada uma das 9 questões (Parte A) conforme os Núcleos Temáticos Estruturadores do Discurso (NTEDs)

| Elementos integrantes do Fator Condições de Trabalho | Q1 | | Q2 | | Q3 | | Q4 | | Q5 | | Q6 | | Q7 | | Q8 | | Q9 | | |
|--|-----|-----|-----|-----|-----|-----|-----|-----|-----|-----|-----|-----|-----|-----|-----|-----|-----|-----|--|
| | Qtd | % | |
| Macro Variáveis | | | | | | | | | | | | | | | | | | | |
| Condições Físicas | 35 | 70 | 33 | 51 | 41 | 77 | 22 | 69 | 15 | 54 | 35 | 80 | 28 | 85 | 4 | 9 | 4 | 33 | |
| Condições Materiais | 0 | 0 | 0 | 0 | 1 | 2 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | 0 | |
| Condições Instrumentais | 0 | 0 | 16 | 25 | 10 | 19 | 7 | 22 | 8 | 29 | 2 | 5 | 2 | 6 | 18 | 42 | 1 | 8 | |
| Suporte (apoio técnico) | 12 | 24 | 6 | 9 | 0 | 0 | 1 | 3 | 0 | 0 | 2 | 5 | 2 | 6 | 0 | 0 | 6 | 50 | |
| Uso da Informática | 3 | 6 | 10 | 15 | 1 | 2 | 2 | 6 | 5 | 18 | 5 | 11 | 1 | 3 | 21 | 49 | 1 | 8 | |
| | 50 | 100 | 65 | 100 | 53 | 100 | 32 | 100 | 28 | 100 | 44 | 100 | 33 | 100 | 43 | 100 | 12 | 100 | |

FONTE: produzido pela autora com base na técnica de análise de dados (método de análise de conteúdo das respostas do tipo classificatório); e Ferreira e Ferreira (2017).

Núcleos Temáticos Estruturadores de “Condições de Trabalho”: Dimensão qualitativa.

Questão 1: “O que pode ser feito para que os anfiteatros tenham um uso mais integrado/interligado com as áreas acadêmicas e administrativas da escola?”. O destaque para os segmentos mais representativos são representados pelas FIG 2-4 conforme ordem decrescente de porcentagem.

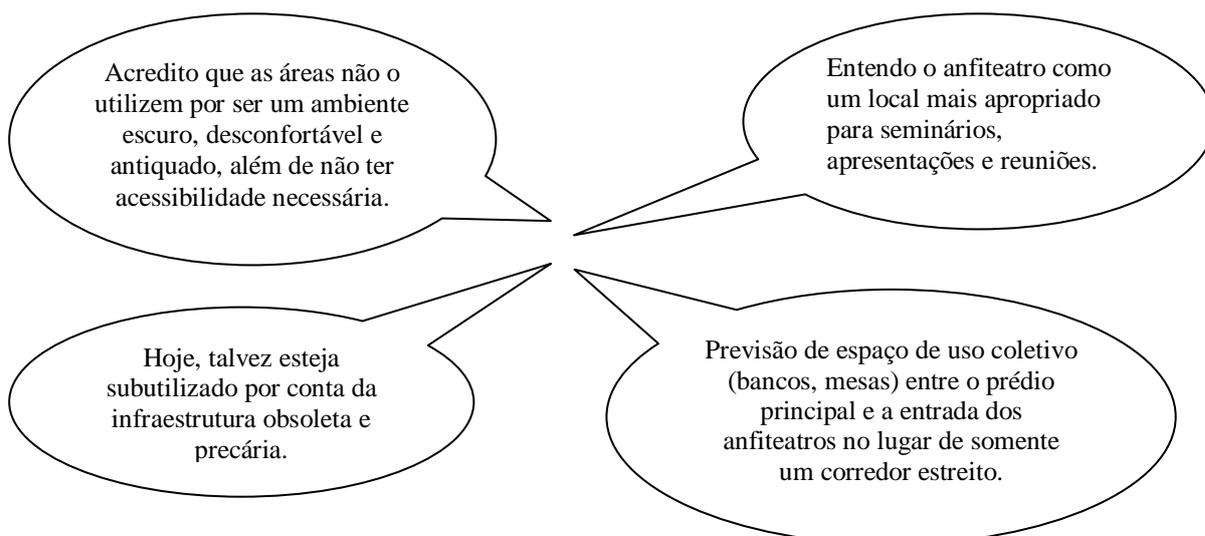


FIGURA 2 - Segmentos de discurso representativos do núcleo temático: “Condições Físicas” (70%)

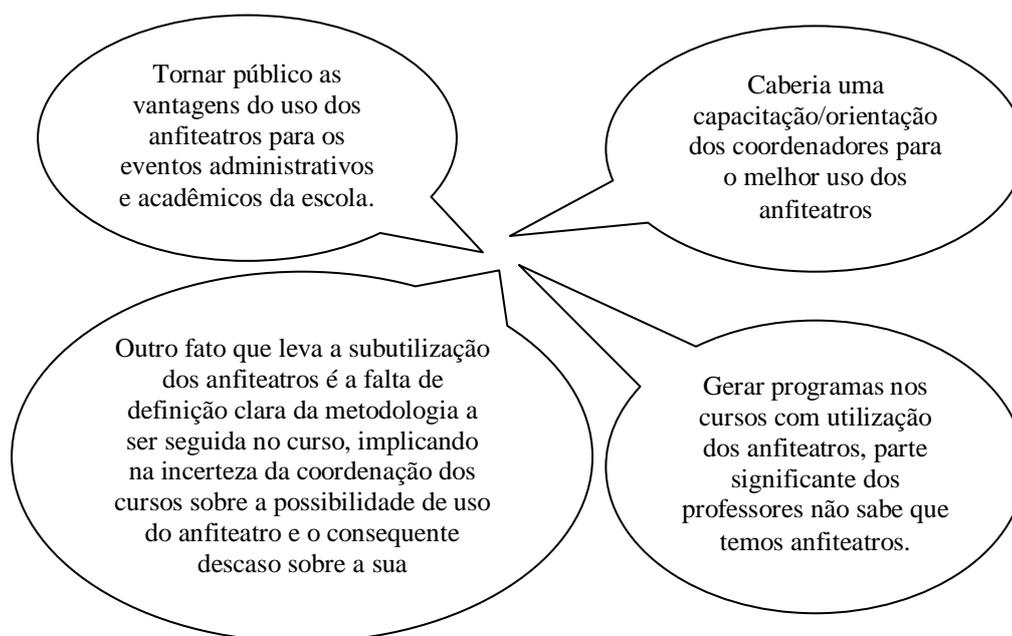


FIGURA 3 - Segmentos de discurso representativos do núcleo temático: “Suporte” (24%)

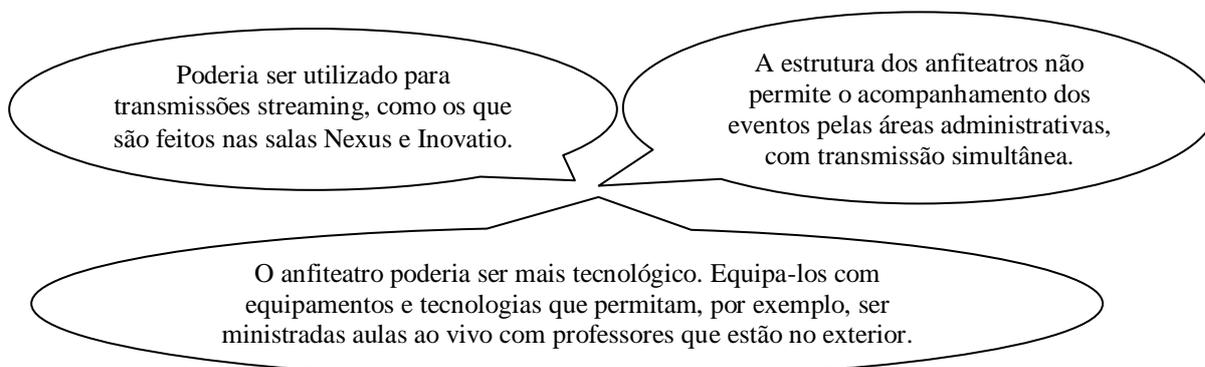


FIGURA 4 - Segmentos de discurso representativos do núcleo temático: “Uso da Informática” (6%)

Questão 2: “Quais aspectos na infraestrutura podem ser alterados/incluídos nos anfiteatros a fim de facilitar o compartilhamento de ideais, informações e experiências?”. O destaque para os segmentos mais representativos são representados pelas FIG 5-8 conforme ordem decrescente de porcentagem.

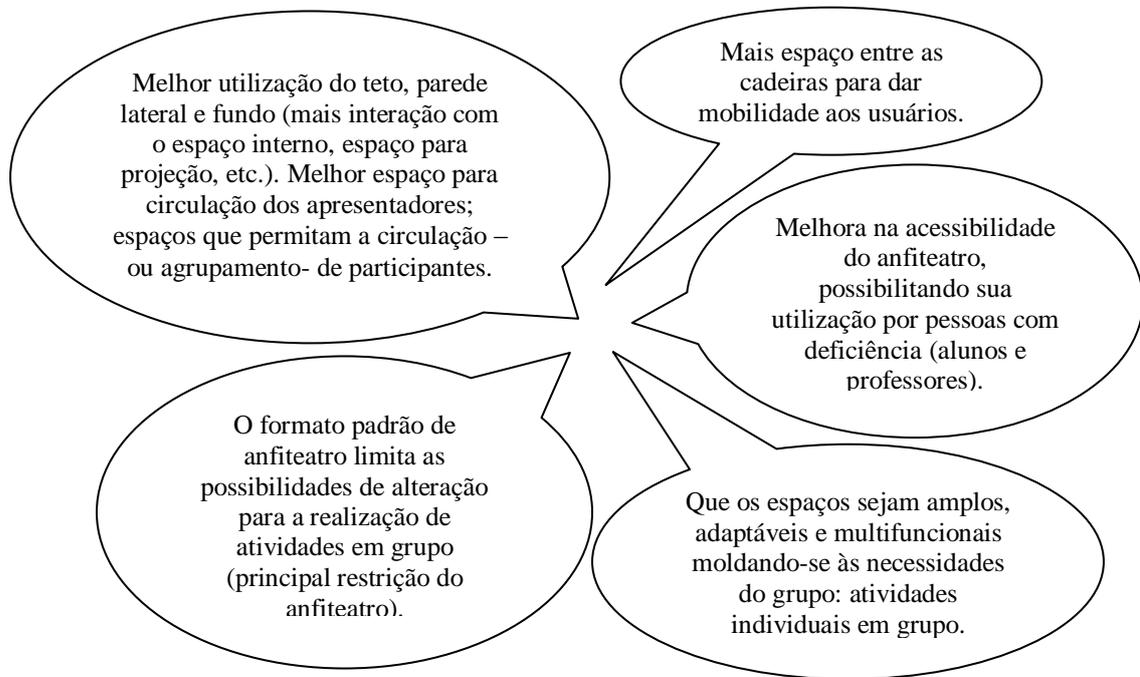


FIGURA 5 - Segmentos de discurso representativos do núcleo temático: “Condições Físicas” (51%)

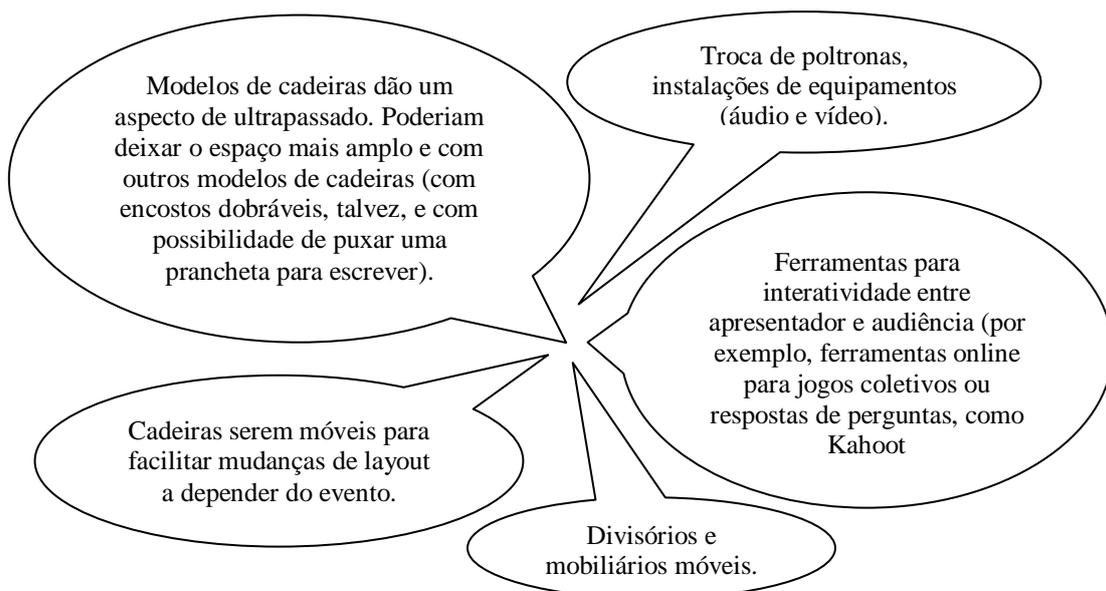


FIGURA 6 - Segmentos de discurso representativos do núcleo temático: “Instrumentais” (25%)

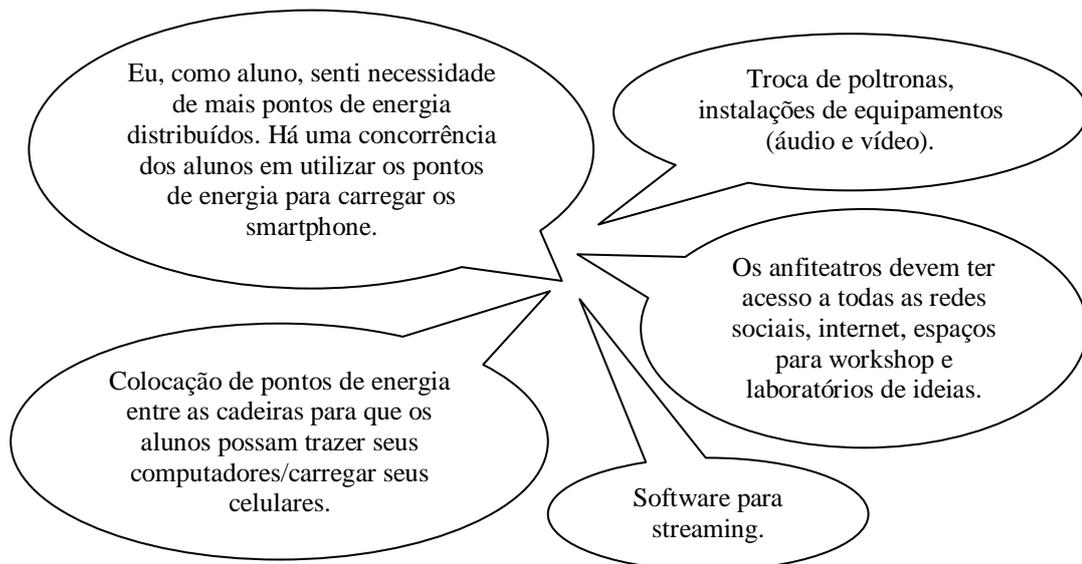


FIGURA 7 - Segmentos de discurso representativos do núcleo temático: “Uso da Informática” (15%)

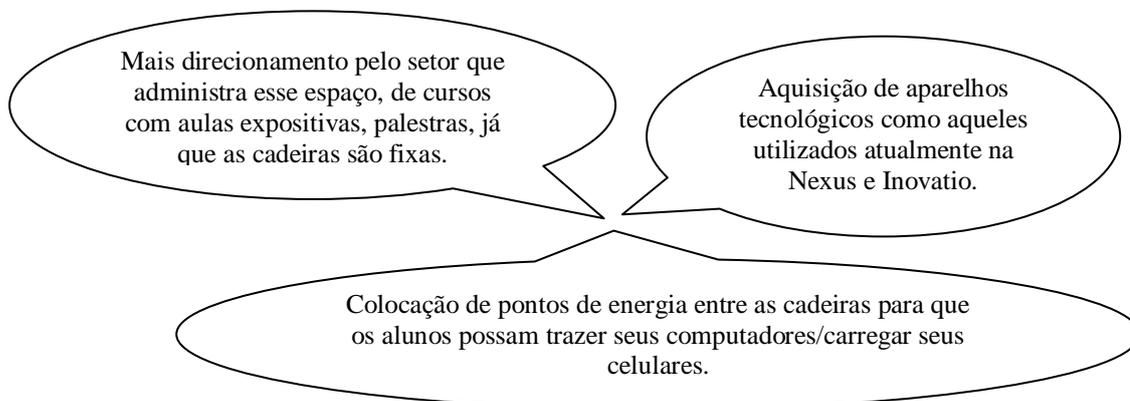


FIGURA 8 - Segmentos de discurso representativos do núcleo temático: “Suporte” (9%)

Questão 3: “Quais aspectos no layout/na infraestrutura podem ser alterados /incluídos para permitir a acessibilidade de pessoas com deficiência aos anfiteatros?”. O destaque para os segmentos mais representativos são representados pelas FIG 9-12 conforme ordem decrescente de porcentagem.

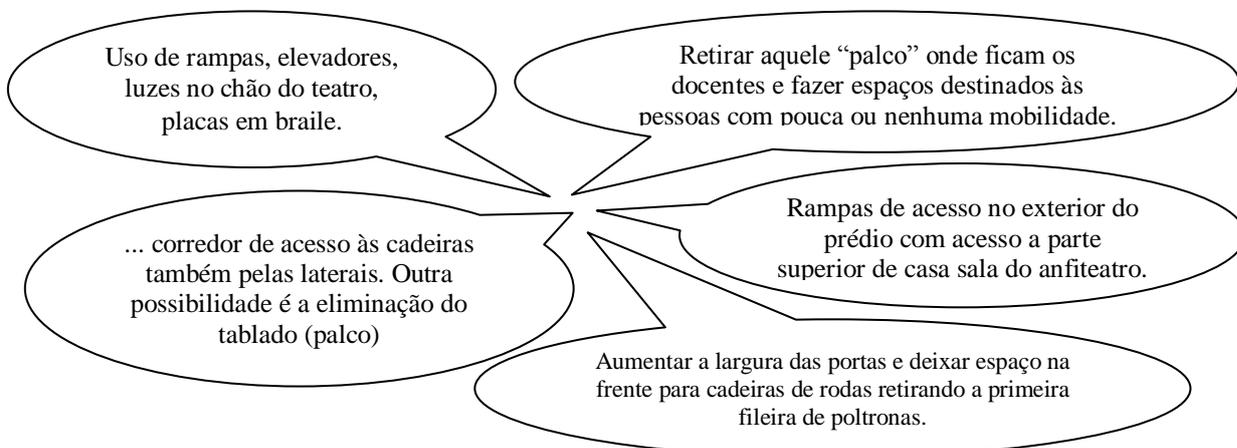


FIGURA 9 - Segmentos de discurso representativos do núcleo temático: “Condições Físicas” (77%)

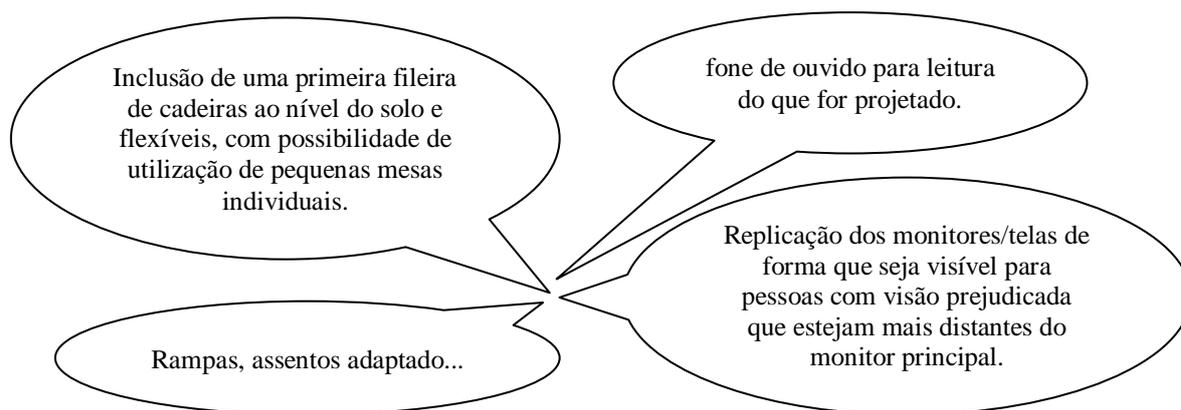


FIGURA 10 - Segmentos de discurso representativos do núcleo temático: “Instrumentais” (19%)

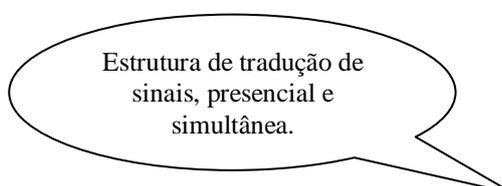


FIGURA 11 - Segmentos de discurso representativos do núcleo temático: “Materiais” (2%)

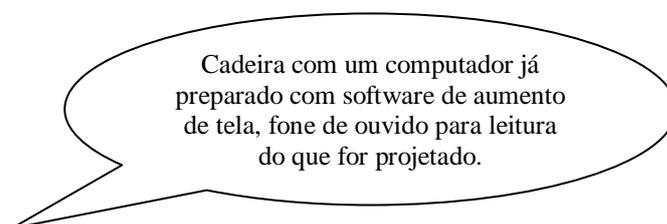


FIGURA 12 - Segmentos de discurso representativos do núcleo temático: “Uso da Informática” (2%)

Questão 4: “O que pode ser feito para facilitar as alterações de layout nos anfiteatros de acordo com os eventos educacionais realizados?”. O destaque para os segmentos mais representativos são representados pelas FIG 13-16 conforme ordem decrescente de porcentagem.

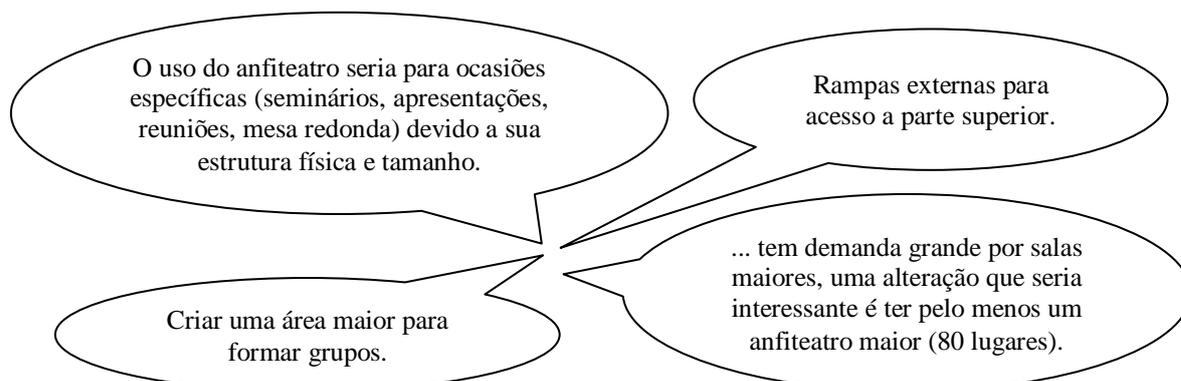


FIGURA 13 - Segmentos de discurso representativos do núcleo temático: “Condições Físicas” (69%)

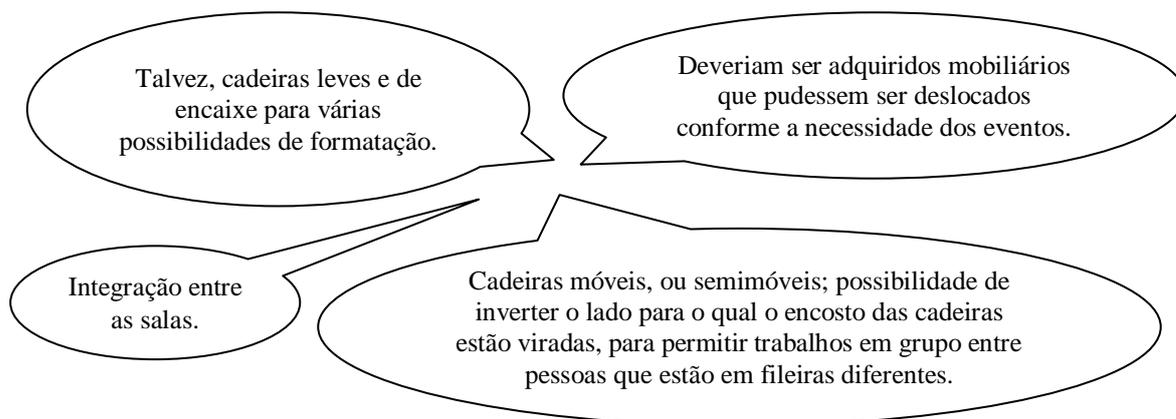


FIGURA 14 - Segmentos de discurso representativos do núcleo temático: “Condições Instrumentais” (22%)

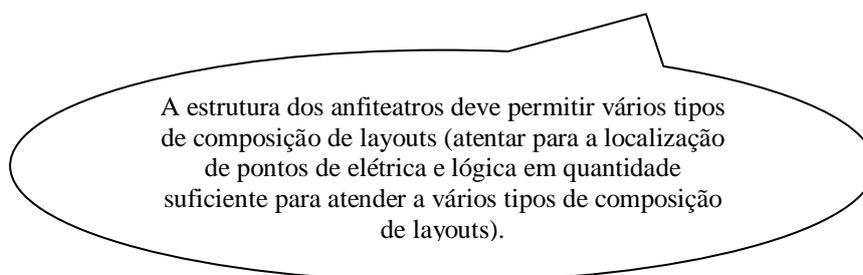


FIGURA 15 - Segmentos de discurso representativos do núcleo temático: “Uso da Informática” (6%)

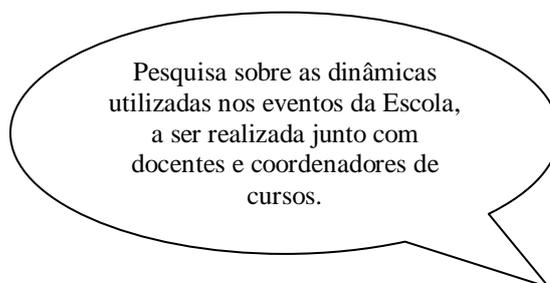


FIGURA 16 - Segmentos de discurso representativos do núcleo temático: “Suporte” (3%)

Questão 5: “Quais as sugestões para que os anfiteatros possibilitem maior integração dos participantes durante os eventos?”. O destaque para os segmentos mais representativos são representados pelas FIG 17-19 conforme ordem decrescente de porcentagem.

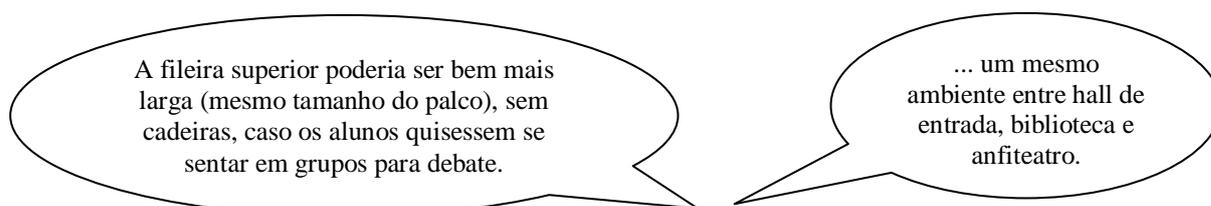


FIGURA 17 - Segmentos de discurso representativos do núcleo temático: “Condições Físicas” (54%)

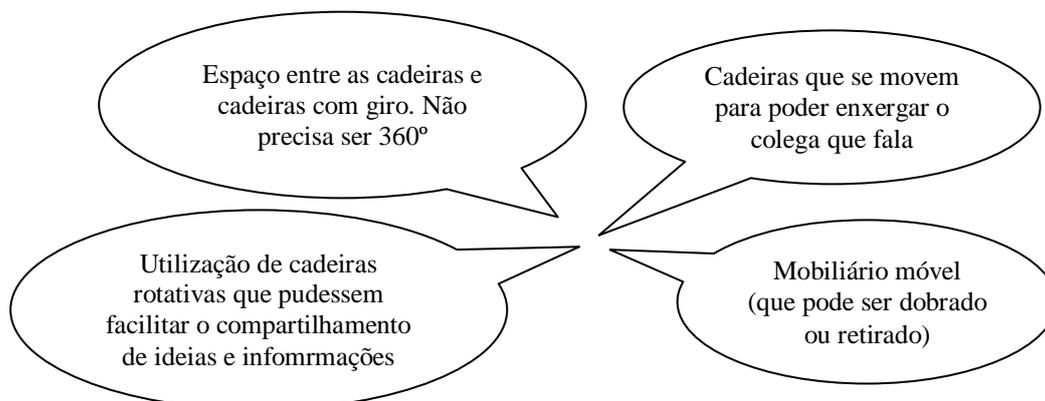


FIGURA 18 - Segmentos de discurso representativos do núcleo temático: “Condições Instrumentais” (29%)

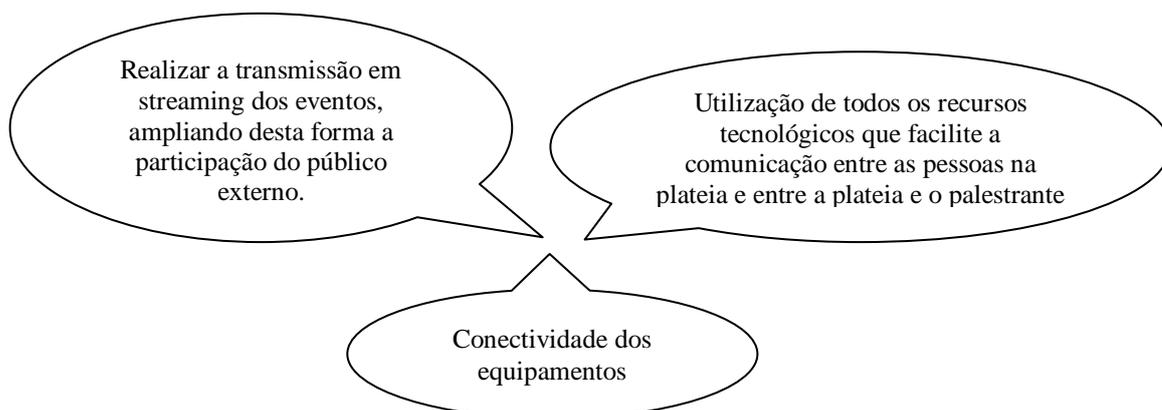


FIGURA 19 - Segmentos de discurso representativos do núcleo temático: “Uso da informática” (18%)

Questão 6: “O que pode ser alterado/incluído para que os anfiteatros considerem aspectos da sustentabilidade ambiental (eficiência energética, economia de recursos etc)?”. O destaque para os segmentos mais representativos são representados pelas FIG 20-23 conforme ordem decrescente de porcentagem.

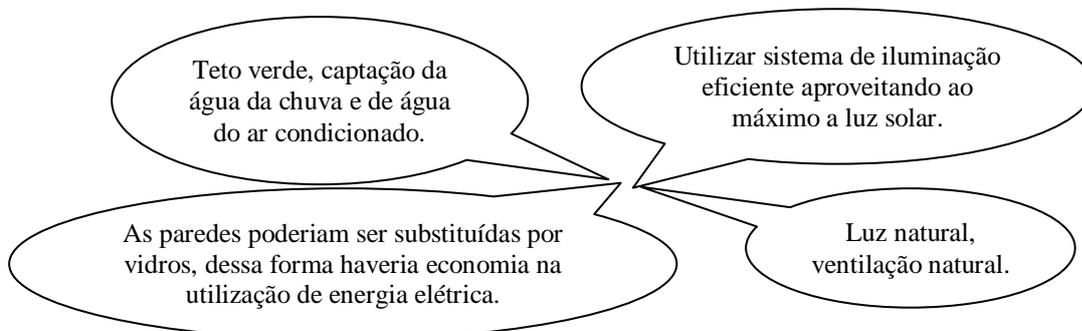


FIGURA 20 - Segmentos de discurso representativos do núcleo temático: “Condições Físicas” (80%)

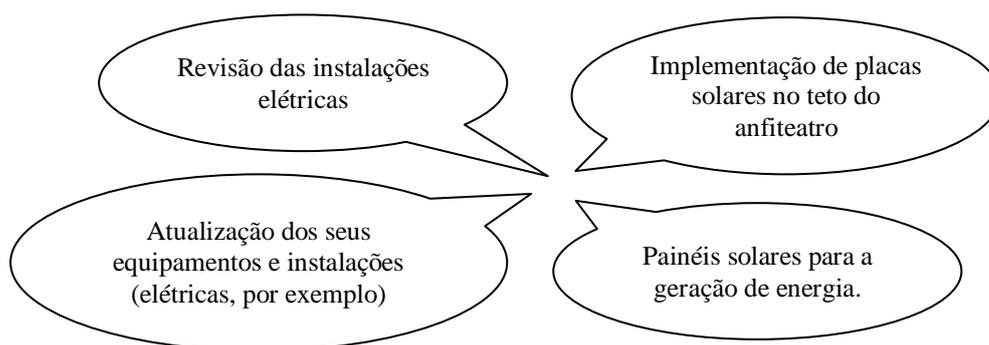


FIGURA 21 - Segmentos de discurso representativos do núcleo temático: “Uso da informática” (11%)

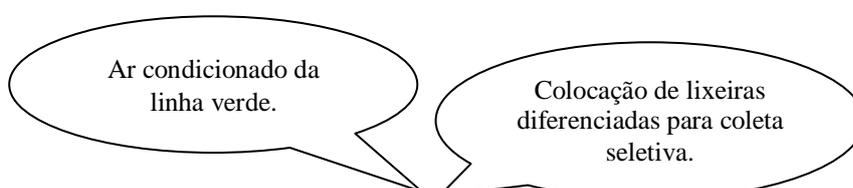


FIGURA 22 - Segmentos de discurso representativos do núcleo temático: “Condições instrumentais” (5%)

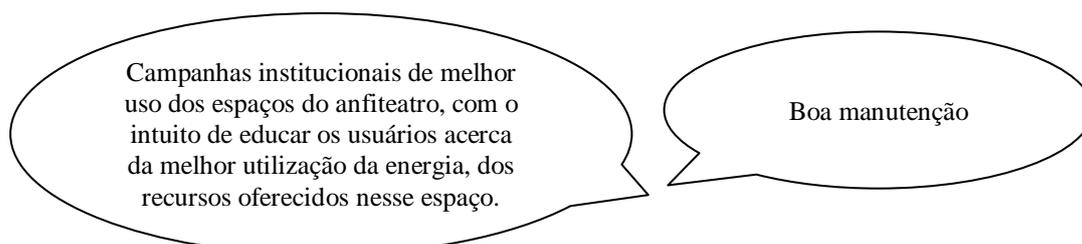


FIGURA 23 - Segmentos de discurso representativos do núcleo temático: “Suporte” (5%)

Questão 7: “O que pode ser feito para promover o bem-estar dos usuários em relação à temperatura, iluminação, nível de ruído e eficiência energética nos anfiteatros?”. O destaque para os segmentos mais representativos são representados pelas FIG 24-27 conforme ordem decrescente de porcentagem.

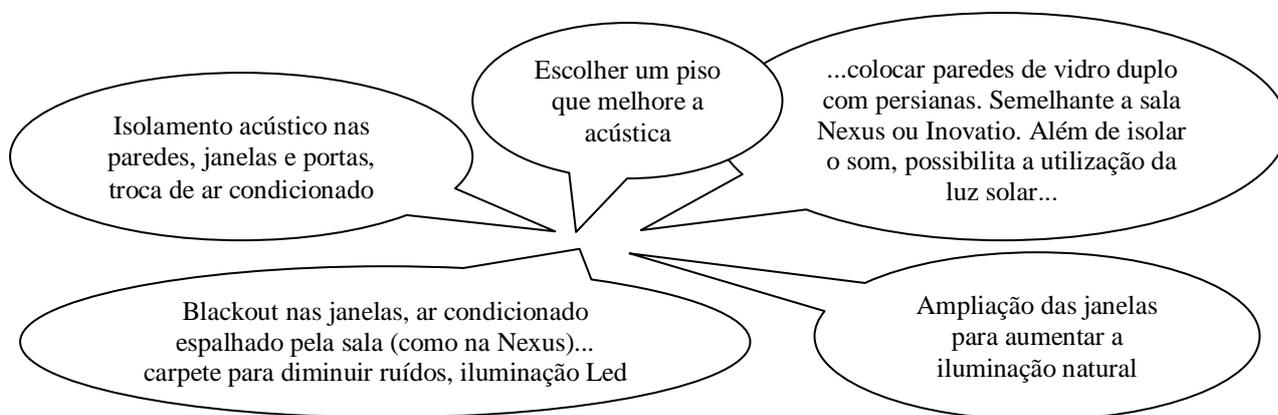


FIGURA 24 - Segmentos de discurso representativos do núcleo temático: “Condições Físicas” (85%)

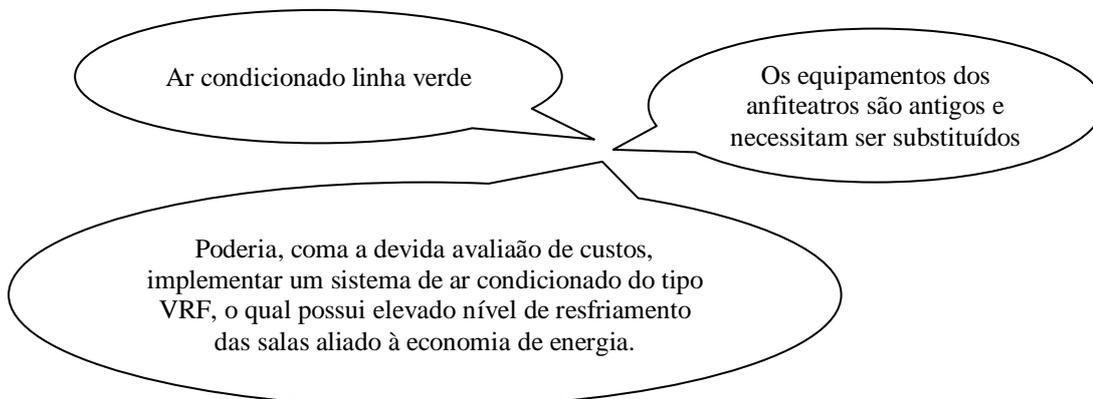


FIGURA 25 - Segmentos de discurso representativos do núcleo temático: “Condições Instrumentais” (6%)

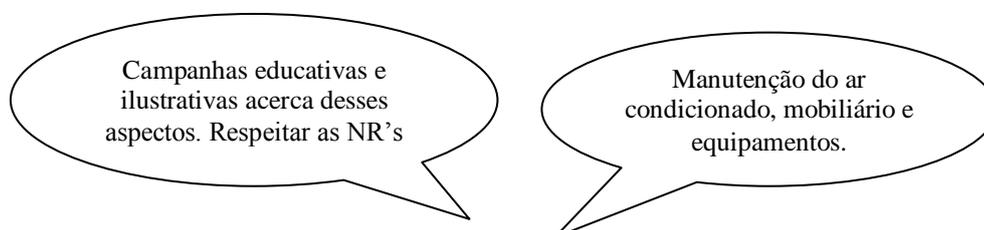


FIGURA 26 - Segmentos de discurso representativos do núcleo temático: “Suporte” (6%)

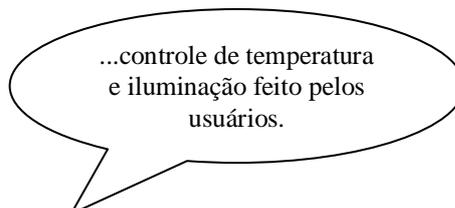


FIGURA 27 - Segmentos de discurso representativos do núcleo temático: “Uso da Informática” (3%)

Questão 8: “Quais recursos tecnológicos são requeridos para que os anfiteatros possibilitem a criatividade e inovação?”. O destaque para os segmentos mais representativos são representados pelas FIG 28-30 conforme ordem decrescente de porcentagem.

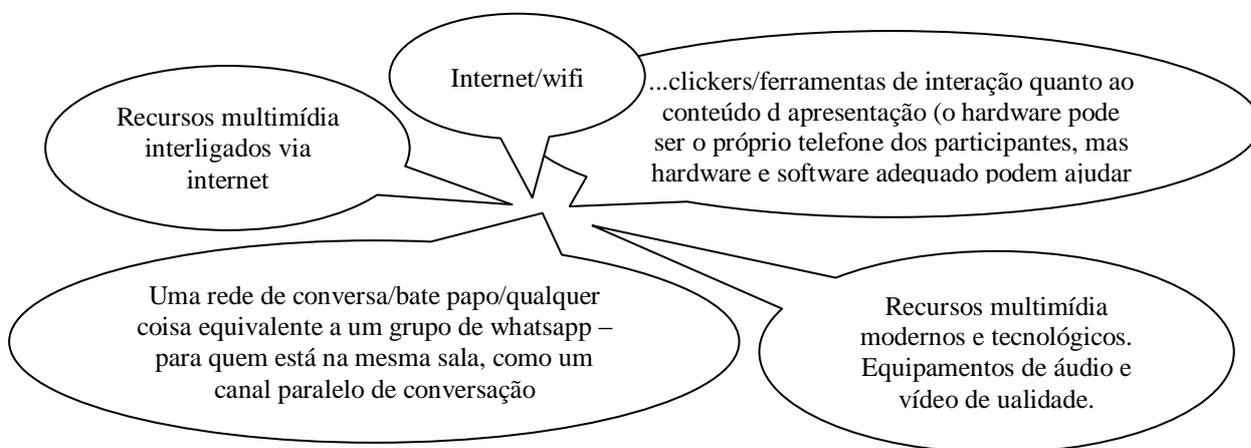


FIGURA 28 - Segmentos de discurso representativos do núcleo temático: “Uso da informática” (49%)

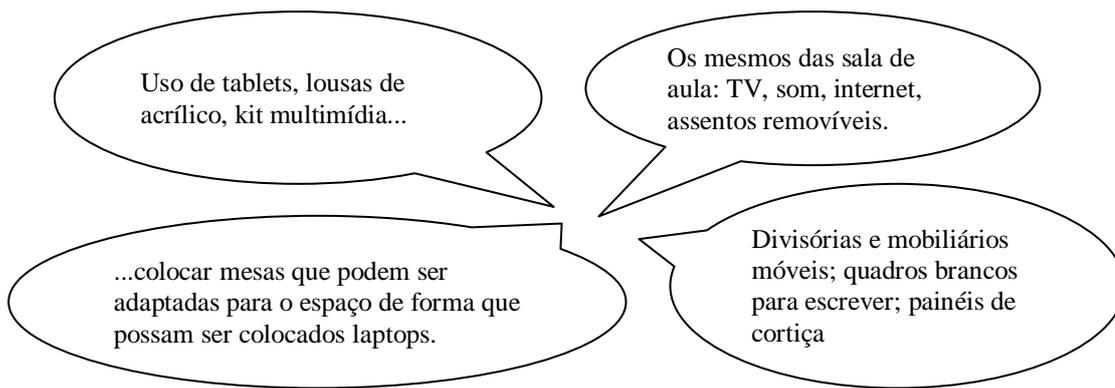


FIGURA 29 - Segmentos de discurso representativos do núcleo temático: “Instrumentais” (42%)

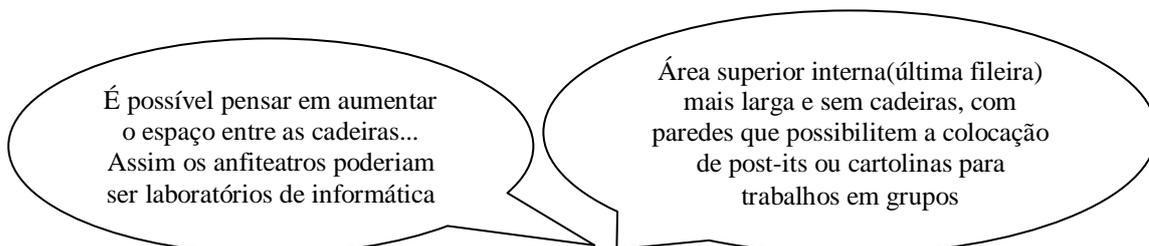


FIGURA 30 - Segmentos de discurso representativos do núcleo temático: “Condições físicas” (9%)

Questão 9: “Você tem mais algum comentário ou sugestão?”. O destaque para os segmentos mais representativos são representados pelas FIG 31/34 conforme ordem decrescente de porcentagem.

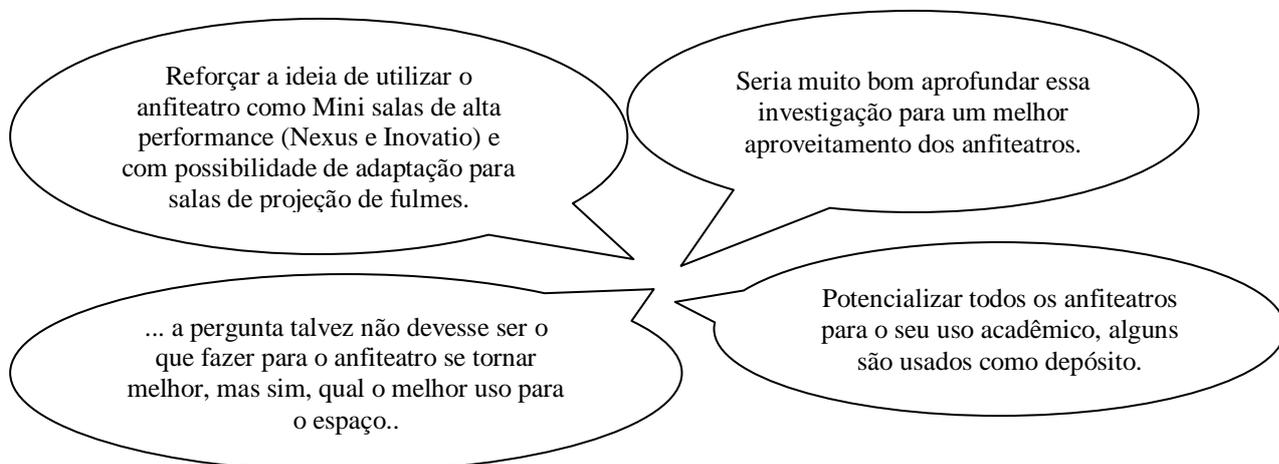


FIGURA 31 - Segmentos de discurso representativos do núcleo temático: “Suporte” (50%)

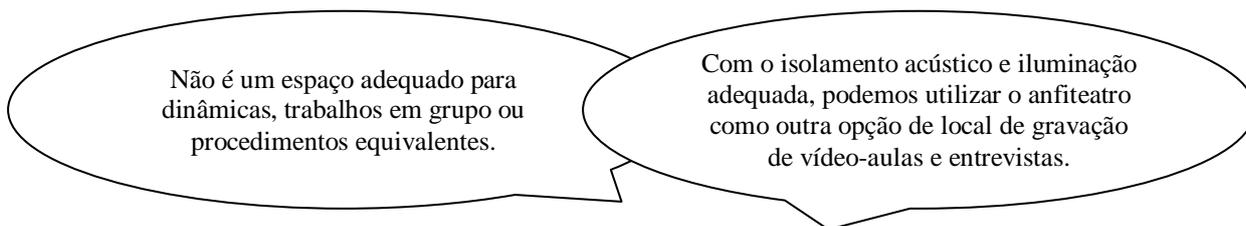


FIGURA 31 - Segmentos de discurso representativos do núcleo temático: “Condições Físicas” (33%)

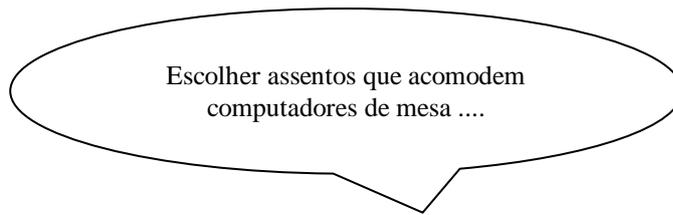


FIGURA 31 - Segmentos de discurso representativos do núcleo temático: “Condições Instrumentais” 8%)

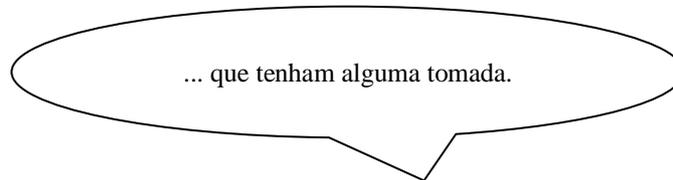


FIGURA 31 - Segmentos de discurso representativos do núcleo temático: “Uso da Informática” (8%)

O Discurso dos Servidores: A percepção de usuários, dos espaços de ensino-aprendizagem, quanto às condições de trabalho (CT) como promotor de QVT.

Os resultados obtidos nos diagnósticos reforçam as temáticas que surgem das respostas sobre a percepção de usuários, dos espaços de ensino-aprendizagem, quanto às condições de trabalho (CT) como promotor de QVT, e evidenciam aspectos pertinentes e interessantes em relação ao referencial teórico. Cabe destacar:

- O núcleo temático “Condições Físicas” com maior incidência em quase todas as questões. Os itens mais negativos dizem respeito à iluminação (artificial/natural), ventilação (artificial/natural) e aspectos quanto à acessibilidade do local com a solicitação de instalação de rampas, elevadores, sinalização e ampliação de circulações. Convém ressaltar o olhar, sempre que possível, nas formas sustentáveis de se abordar os itens negativos. Ainda, o diagnóstico revela que mesmo os usuários/servidores, em sua maioria, acreditarem que os anfiteatros possuem uma limitação metodológica quanto à forma arquitetônica rígida, há também o pleito de modernização/revitalização/reforma para que se possa viabilizar metodologia em grupo inovando, assim, as formas de ensino-aprendizagem para atender as exigências dos usuários modernos que buscam mais integração/interligação entre os ambientes e as pessoas por meio de leiaute flexível, adaptável e multifuncional.
- O núcleo temático “Condições Instrumentais” com a segunda maior incidência entre as questões. Os itens mais negativos dizem respeito à modernização/substituição dos equipamentos e mobiliários que influenciam a atividade de trabalho e colocam em risco a segurança física do usuário (FERREIRA, 2017). Aspecto de acessibilidade desses itens também foi destaque nas solicitações de: mesa individual, painel retrátil,

cadeira giratória adaptáveis, móveis e/ou com pranchetas, mobiliário leve, se possível de encaixe.

- O núcleo temático “Uso da Informática”. Terceira posição de incidência. Esse núcleo destaca itens negativos que dizem respeito: à Qualidade - aplicativos e equipamentos; à Rede elétrica (boa, disponível, tomadas...); à perda de dados; à conexão e Transmissão Streaming/Aplicativos para transmissão Streaming. (de vídeo e/ou áudio pela Internet). Também, destacou-se a necessidade de ações sustentáveis quanto ao quesito energia na utilização de placas solares como obtenção de energia sustentável para a edificação.
- O núcleo temático “Suporte (apoio técnico)” como o quarto no diagnóstico de percepção dos usuários/servidores. Esse núcleo destaca itens negativos que dizem respeito: à manutenção mais detalhada e periódica dos espaços e equipamentos; à necessidade da instituição em elaborar campanha/divulgação da disponibilidade e do tipo de uso; à necessidade de capacitação/orientação dos Coordenadores para o uso dos ambientes; e à definição de Programa de Curso/Metodologia de ensino mais adequada para os espaços de hoje, com possíveis focos para um aprendizado colaborativo e dinâmico.
- O núcleo temático “Condições Materiais”. Último, mais não menos importante. Registram itens negativos quanto à ausência de materiais utilizados nas atividades de ensino-aprendizagem para que se tenham uma equipe de libras e tradução simultânea com os insumos necessários ao compartilhamento de conhecimento e ideias.

Em linhas gerais, tais resultados fornecem sugestões aos gestores sobre possíveis ações que possam reverter tais indicadores negativos descritos, cujo objetivo é não comprometer a QVT. Pelo exposto, seguem recomendações no Apêndice 2 – TAB 1-5.

CONCLUSÃO

A principal contribuição da pesquisa consistiu em fornecer uma perspectiva sobre as Temáticas, diagnosticadas sob a ótica dos usuários/servidores, existentes no fator Condições de Trabalho que possam contribuir na promoção de Qualidade de Vida no Trabalho ao se fazer o uso dos ambientes de ensino/aprendizagem de uma escola de governo federal.

A análise dos relatos dos usuários/servidores coloca em evidência um elemento central que caracteriza sob que ótica as condições de trabalho são pensadas. Esse elemento diz

respeito à adequabilidade das condições de trabalho como requisito essencial de QVT (FERREIRA, 2012).

As respostas referentes às percepções dos usuários dos espaços de ensino-aprendizagem evidenciam tudo aquilo que a ergonomia da atividade preconiza e insiste: adaptação do trabalho a quem nele trabalha e/ou nele aprende.

Extraí-se desta pesquisa o entendimento da necessidade de adequação das CT apropriadas, convenientes, oportunas e ajustadas às situações e às novas demandas do mundo do homem moderno.

Recorrer à ergonomia da atividade fez-se necessário como forma de abordar o grau de adequabilidade ou adaptabilidade das condições do contexto do trabalho. Entretanto, não se pode afirmar em plenitude que todos os dados obtidos são dignos de serem implantados. Há de se fazer uma análise crítica de conveniência e oportunidade. Assim, como também, uma análise econômica e sustentável das ações necessários ou pretendidas no processo de reestruturação ou reconvenção das condições de trabalho.

De uma maneira geral, nota-se que as adequações/adaptações são implantadas sem antes entender as verdadeiras demandas dos usuários. Sem ter um diagnóstico das necessidades existentes. Esse procedimento corre o risco de ser contrário à abordagem ergonômica fazendo com que o homem tenha que se adaptar ao ambiente. Ou, na pior das hipóteses, a organização tenha de assumir os custos financeiros de novas mudanças ou readaptações.

Diante disso, os resultados demonstraram que há percepção, por parte dos usuários dos anfiteatros, de falta de condições de trabalho e recomendações de melhoria são elencadas visando ações que tornem o uso dos espaços mais efetivo; condizente com a função institucional e as exigências dos usuários.

Como proposta de fornecer subsídios para qualificar e auxiliar na apropriação dos anfiteatros da escola (espaços de ensino-aprendizagem) pelos usuários, este artigo, ainda em fase ensaística, posto que exploratório, buscou verificar a percepção dos usuários/servidores desses ambientes para, assim, extrair ideias de valores possíveis de serem aplicados em uma futura proposta de melhoria das instalações físicas subsidiando, quem sabe, em programas de necessidade para futuras contratações de projetos com profissionais da área.

Sendo assim, as definições sobre a Ergonomia possuem características que nos levam à compreensão da importância do tema para uma abordagem preventiva de QVT pelo fato de fortalecer e evidenciar, no que foi pesquisado neste arquivo, o foco na melhoria das condições

de trabalho ofertadas ao homem, para que este se sinta parte integrante do processo de construção de ambientes que se preocupam com o indivíduo e se adequam a ele. Almejando, assim, uma possibilidade de melhoria na eficácia dos processos produtivos; a transformação dos ambientes de trabalho; e a adaptação do contexto de trabalho a quem nele se insere. Sendo que, esta adaptação deve ser entendida no que for possível.

Nessa perspectiva, considerando a Escola como distinta dos centros acadêmicos tradicionais, pois, nos últimos anos, observa-se uma preocupação com o conhecimento teórico e a pesquisa com a vocação para a ação prática. Assim, articulam-se diversas possibilidades didáticas que busca implementar uma pedagogia de autoria, ancorada em ambiente educacional, tecnológica e pedagogicamente rico em atitudes autônomas, criativas e colaborativas.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BARDIN, L. **Análise de Conteúdo**. Tradução Luís Antero Reto, Augusto Pinheiro. São Paulo: Edições 70, 2011.

DANIELLOU, F. **Questions épistémologiques autour de l'ergonomie**. In: _____. (Org.). *L'ergonomie en quête de ses principes. Débats épistémologiques*. Toulouse: Octarès, 1996.

FERREIRA, M. C. **A ergonomia da atividade se interessa pela qualidade de vida no trabalho?** Reflexões empíricas e teóricas. *Cadernos de Psicologia Social do Trabalho*, 11, 2008a.

_____, M. C. **Qualidade de vida no trabalho**. Uma abordagem centrada no olhar dos trabalhadores. 2ª ed. Brasília-DF: Paralelo 15 - Revista e Ampliada, 2012.

FERREIRA, M. C.; FERREIRA, R. F. Abordagem Teórico-Metodológica de Qualidade de Vida no Trabalho (QVT) de Suporte ao Projeto. In: FERREIRA, M. C. et al. (Org.), **Qualidade de Vida no Trabalho (QVT) no Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq): Diagnóstico, Política e Programa**. Brasília: Paralelo 15, 2017, cap. II, p. 25-36.

_____. Avaliação dos Participantes sobre as Condições de Trabalho no CNPq. In: FERREIRA, M. C. et al. (Org.), **Qualidade de Vida no Trabalho (QVT) no Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq): Diagnóstico, Política e Programa**. Brasília: Paralelo 15, 2017, cap. V, p. 53-60.

FERREIRA, M. C.; MENDES, A. M. **Trabalho e riscos de adoecimento: O caso dos auditores-fiscais da previdência social brasileira**. Brasília, DF: Ler, Pensar e Agir, 2003.

FIGUEIRA, T. G.: **Bem-Estar, Mal-Estar e Qualidade de Vida no Trabalho em uma Instituição Pública Brasileira**. 148 f. Tese (Doutorado em Psicologia) – Programa de Pós-Graduação em Psicologia Social, do Trabalho e das Organizações. Universidade de Brasília, 2014.

IIDA, I. **Ergonomia: Projeto e produção**. 2ª ed. Revista e Ampliada. São Paulo: Edgard Blücher Ltda, 2005.

Inovação no Setor Público: teoria, tendências e casos no Brasil / organizadores: CAVALCANTE, P. et al. – Brasília: Enap, 2017.

LAVILLE, A. **A ergonomia no mundo**. In *Ergonomia*. São Paulo, SP: EPU. 1977.

LIMONGI-FRANÇA, A. C. **Qualidade de vida no trabalho: conceitos e práticas nas empresas da sociedade pós-industrial**. 2ªed. São Paulo: Atlas. 2004.

MARTEL, J. P. e DUPUIS, G. **Quality of work life: Theoretical and methodological problems, and presentation of a new model and measuring instrument**. *Social Indicators Research*, 77, 2006.

MONTMOLLIN, M. **A Ergonomia**. Lisboa: Instituto Piaget. 1995.

NETO, O. C. et al. O contexto de Trabalho no CNPq. In: FERREIRA, M. C. et al. (Org.), **Qualidade de Vida no Trabalho (QVT) no Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq):** Diagnóstico, Política e Programa. Brasília: Paralelo 15, 2017, cap. IV, p. 47-52.

ORNSTEIN, S. W. **Ambiente construído & comportamento:** avaliação pós-ocupação e a qualidade ambiental. São Paulo: Nobel, 1995.

KÖCHE, J. C. **Fundamentos de metodologia científica:** teoria da ciência e prática da pesquisa (15 ed.). Petrópolis, RJ: Vozes, 1997.

KOHLSDORF, G e KOHLSDORF, M. E. **Sobre as necessidades e aspirações das sociedades humanas, expressas na forma de expectativas, e as correspondentes dimensões em arquitetura e o correspondente meio ambiente antrópico.** (textos de apoio à disciplina, textos 1 a 17), UNIEURO, 2004.

WISNER, A. **A inteligência no trabalho:** textos selecionados de Ergonomia. São Paulo: Ministério do Trabalho / Fundacentro, 1994.

WISNER, A. **A inteligência no trabalho:** textos selecionados de Ergonomia. São Paulo: Ministério do Trabalho / Fundacentro, 1994.

ENAP - ESCOLA NACIONAL DE ADMINISTRAÇÃO PÚBLICA. **Programa de Inclusão de Pessoas com Deficiência.** Brasília: Enap, 2017. Disponível em: <http://repositorio.enap.gov.br/bitstream/1/2986/1/Cartilha%20Programa%20de%20Inclus%C3%A3o%20de%20Pessoas%20com%20Defici%C3%Aancia.pdf>. Acesso em: 28/03/2018.

Adriana C. Gadioli dos Santos

Técnico de Nível Superior da Escola Nacional de Administração Pública – Enap. Formada em arquitetura e Urbanismo, UnB, em 2000. Contato: adriana.gadioli@enap.gov.br / acgs71@gmail.com .

APÊNDICE 1

QUESTIONÁRIO: PERCEPÇÕES DOS USUÁRIOS DOS ANFITEATROS DE UMA ESCOLA DE GOVERNO FEDERAL

Esta pesquisa tem como objetivo verificar a percepção dos usuários/servidores no que se refere ao uso dos anfiteatros da Escola de Governo Federal.

Para a realização dessa pesquisa, contamos com a colaboração de pessoas que já fizeram uso, de alguma forma, desses ambientes de aprendizagem. Por isso, você é uma participante importante no preenchimento deste questionário, cuja estrutura está dividida em duas partes:

PARTE A - composta por 9 (nove) questões abertas. Pedimos que expresse o que pensa da maneira mais coerente e clara possível. E, não existem respostas consideradas certas ou erradas.

PARTE B - composta por 11 (onze) questões de dados cadastrais dos participantes.

Ressalva-se que o questionário será anônimo e o resultado da coleta de dados subsidiará a pesquisa compondo um artigo científico de Conclusão de Curso apresentado como parte dos requisitos para obtenção do grau de Especialista em Gestão de Pessoas.

Aluno: Adriana Callaça Gadioli dos Santos

Deste já, agradecemos a colaboração.

QUESTIONÁRIO - PARTE A

9 QUESTÕES ABERTAS

- 1) O que pode ser feito para que os anfiteatros tenham um uso mais integrado/interligado com as áreas acadêmicas e administrativas da escola?
- 2) Quais aspectos na infraestrutura podem ser alterados/incluídos nos anfiteatros a fim de facilitar o compartilhamento de ideais, informações e experiências?
- 3) Quais aspectos no layout/na infraestrutura podem ser alterados /incluídos para permitir a acessibilidade de pessoas com deficiência aos anfiteatros?
- 4) O que pode ser feito para facilitar as alterações de layout nos anfiteatros de acordo com os eventos educacionais realizados?
- 5) Quais as sugestões para que os anfiteatros possibilitem maior integração dos participantes durante os eventos?

- 6) O que pode ser alterado/incluído para que os anfiteatros considerem aspectos da sustentabilidade ambiental (eficiência energética, economia de recursos etc)?
- 7) O que pode ser feito para promover o bem-estar dos usuários em relação à temperatura, iluminação, nível de ruído e eficiência energética nos anfiteatros?
- 8) Quais recursos tecnológicos são requeridos para que os anfiteatros possibilitem a criatividade e a inovação?
- 9) Você tem mais algum comentário ou sugestão?

QUESTIONÁRIO - PARTE B

DADOS CADASTRAIS

- 1) Data de nascimento:
- 2) Sexo:
- 3) Estado Civil:
- 4) Escolaridade:
- 5) Pessoa com Deficiência:
- 6) Vínculo com a Administração:
- 7) Cargo efetivo:
- 8) Lotação atual:
- 9) Tempo de serviço no órgão:
- 10) Tempo de serviço na Administração Pública:
- 11) Jornada de trabalho:

APÊNDICE 2

TABELA 1 – Recomendações de melhorias para ações futuras

| GESTÃO | MOBILIÁRIO | TECNOLOGIA | LEIAUTE |
|--|---|--|---|
| 1 - Dar publicidade às vantagens, características e regras de utilização de uso dos anfiteatros; | 1 - Avaliar a possibilidade de mobiliário que não seja fixo permitindo ajustes do mobiliário às dinâmicas propostas; | 1 - instalação de lousas de acrílico com sistema touch; | 1 - Aumentar o espaço entre as cadeiras permitindo um melhor trânsito dos usuários e potencializando a interação entre os mesmos; uma possibilidade é diminuir o número de usuários dos anfiteatros e redistribuir o espaço liberado; |
| 2 - Criação de Protocolo de Uso que permita a preparação prévia dos anfiteatros para sua utilização; | 2 - Na impossibilidade de dar total mobilidade ao mobiliário, considerar a utilização de cadeiras giratórias que permitam uma melhor interação entre os usuários; | 2 - Substituição do cabeamento elétrico; | 2 - retirar o palco liberando mais espaço para os docentes e garantindo acessibilidade aos PNE; |
| 3 - Facilitar o acesso ao uso dos anfiteatros a partir da otimização e desburocratização de sua utilização; | 3 - Dar prioridade às características ergonômicas do mobiliário ainda que isto impacte em custos de implantação mais altos; | 3 - Instalação de equipamentos que permitam streaming, câmeras, microfones, softwares, etc; (esta ação potencializa o público alvo do anfiteatro quando consideramos o ensino à distância) | 3 - retirar a primeira fileira de cadeiras proporcionando espaços adequados aos PNE; |
| 4 - Garantir que o processo de gestão detecte os eventos que se adequam à tipologia dos anfiteatros e os direcionem efetivamente para uma agenda que priorize e otimize seus usos; | 4 - Dar prioridade à qualidade do mobiliário ainda que impacte em custos mais altos, neste caso mais vale um custo de implantação maior com um custo de manutenção menor; | 4 - Adaptação de um ou mais anfiteatros para a projeção de filmes e documentários; | 4 - Como alternativa ao item 3, retirar as poltronas da última fileira proporcionando espaços adequados aos PNE; |
| 5 - Adequar um ou mais anfiteatros para a produção de vídeos e materiais similares; | 5 - avaliar a oferta de mercado referente à mobiliários que permitam composições variadas, mesmo em situações de plano inclinado; (projetos personalizados se tornam mais caros e de difícil reposição) | 5 - wifi de qualidade | 5 - Aumentar o tamanho da porta de acesso garantindo maior vazão dos usuários; |
| 6 - Adequar um ou mais anfiteatros para a projeção aumentando sobremodo a capacidade operacional e consequentemente potencializando uma agenda otimizada; | 6 - aumentar espaço entre as cadeiras melhorando a interação entre os usuários...isto é possível com a diminuição do número de usuários e a redistribuição do espaço liberado; | 6 - Instalar em um ou mais anfiteatros cabines de tradução simultânea | 6 - Como alternativa ao item 5, se possível colocar mais uma porta de acesso aos anfiteatros configurando a condição de entrada/saída; (importante inclusive avaliar as condições |

| | | | |
|--|--|--|---|
| | | | atuais de atendimento à NBR 9077 - Saídas de Emergência) |
| 7 - Potencializar o uso conjunto do "pool" de anfiteatros locando eventos como seminários e congressos para o conjunto. | 7 - O mobiliário deve considerar a instalação de tomadas de alimentação elétrica e rede; | 7 - Transmissão simultânea dos eventos para a área administrativa; | 7 - Promover corredores laterais aumentando o fluxo entre os usuários e diminuindo o incômodo do trânsito em fileiras longas e que finalizam em paredes; |
| 8 - diminuir o número de usuários de maneira a permitir a adequação com leiautes mais adequados e confortáveis; | 8 - eliminação do palco trazendo o palestrante para o nível do chão e aumentando a área do docente; | 8 - promover uma melhor interação entre plateia e palco; | 8 - Rampas externas que garantam acesso à parte superior dos anfiteatros; |
| 9 - Avaliar a possibilidade de transformar um ou mais anfiteatros em Salas de Informática (avaliar demanda) | 9 - Mobiliário articulado/retrátil que permita um menor impacto no espaço quando não utilizado; | 9 - Melhorar os equipamentos de sonorização do ambiente; | 9 - Promover sinalização adequada do ambiente; |
| 10 - Avaliar a possibilidade de juntar dois Anfiteatros configurando um maior, deste modo seria garantida uma versatilidade maior dos espaços, atendendo tanto públicos menores quanto públicos maiores. | 10 - eliminação da última fileira de cadeiras e colocação de painéis expositivos para fixação de trabalhos produzidos nas dinâmicas; | | 10 - garantir espaço para coffe breaks e instalação de banheiros próximos aos anfiteatros; momentos de decompressão como lanches e intervalos devem acontecer fora do anfiteatro, primeiro por desonerar o espaço interno destinado às dinâmicas acadêmicas e segundo, preserva mobiliários e equipamentos do consumo de alimentos no ambiente, diminuindo riscos e manutenção; |
| 11 - Eliminar qualquer possibilidade de desvio de função, como exemplo a destinação para áreas de função secundária à acadêmica, como exemplo depósitos; | 11 - instalação de mesas nos assentos, fixas ou retráteis, mas que garantam apoio a equipamentos como computadores e tablets; | | 11 - Melhorar a relação palco/plateia; |
| 12 - Promover a otimização de seus usos a partir da locação de eventos internos da própria instituição; | 12 - Substituição dos quadros por lousas de acrílico; | | 12 - Atendimento à norma 9050/2015 - Acessibilidade à Portadores de Necessidades Especiais; (vale ressaltar que em se tratando de reforma, as adequações à 9050 devem ser no limite que as relações estruturais do edifício permitam) |

| | | | |
|--|--|--|--|
| | | | 13 - Instalação de monitores de projeção secundários nos anfiteatros; |
| | | | 14 - promover o alargamento de uma fileira para permitir uma dinâmica de grupo, foi sugerido a última fileira; |
| | | | 15 - Considerar o acesso/integração entre as salas; |

TABELA 2 – Recomendações de melhorias para ações futuras

| CAMPANHAS | CUSTOS DE IMPLANTAÇÃO | CUSTOS DE MANUTENÇÃO | CONSUMO E DESEMPENHO | EAD |
|---|---|---|--|---|
| <p>1 - Apesar da baixa recorrência das características econômicas alguns pontos podem ser ainda avaliados dentro do processo. Uma questão muito relevante é a percepção do usuário de que os anfiteatros apresentam vantagens para determinadas metodologias pedagógicas e que por isto, um uso mais adequado e otimizado é capaz de agregar espaços bastante funcionais sem necessariamente um gasto extremado. Os próprios usuários apontam uma necessidade de dar mais transparência à existência e utilização da estrutura de anfiteatros, sugerindo inclusive campanhas educativas que estimulem tal uso. Um outro aspecto de campanha é o que aponta uma sensibilização do usuário para com</p> | <p>1 - No geral os usuários apontam as salas Inovatio e Nexus como referência de intervenção nos anfiteatros, mas o interessante é que vinculam a alta tecnologia envolvida a um uso mais consistente, ou seja, de certo modo entendem que uma utilização otimizada é capaz de amortizar os custos de implantação justificando a aplicação de recursos em uma adequação mais sólida e capaz de atender às demandas pedagógicas atuais. não havendo custos exorbitantes com a adequação das condicionantes edilícias o montante poderá ser direcionado à implementação de tecnologia. Intrinsecamente os usuários apontam a gestão dos espaços e a melhor alocação de atividades no espaço como fatores complementares e</p> | <p>1 - Mitigar os custos de manutenção a partir da adoção de técnicas, materiais e equipamentos adequados às funções a que se destinam. Neste ponto se justifica custos de implantação mais altos para que tenhamos custos de manutenção mais baixos. Há de se considerar o fator dinheiro público e a condições de uso do mesmo, como exemplo, a precariedade dos produtos imposta pelo certame licitatório, as especificações deverão ser feitas dentro da legalidade mas deverão sobremodo priorizar a qualidade dos produtos e serviços adquiridos.</p> | <p>1 - No geral os usuários apontam as dinâmicas atuais de mitigação do consumo de energia como caminho para a revitalização destes espaços, dentre elas podemos citar o uso de lâmpadas LEDs, o condicionamento acústico dos ambientes, coleta e aproveitamento de águas pluviais, entre outras; o que é importante destacar é que mesmo sendo muito pertinentes estas considerações, ressalte-se que todas as especificações que hoje se apresentam como soluções sustentáveis vivem dentro do paradoxo de serem mais caras. Ora, este fato não diz que não devemos aplica-las, mas sim, devemos considerar os custos de implantação diferenciados, justificando os mesmo com planilhas de amortização e retorno financeiro advindos deste</p> | <p>1 - É consenso que a estrutura dos anfiteatros deve ser o meio de comunicação entre a ENAP e o mundo externo, deste modo, a estrutura de anfiteatros deve considerar a capacidade de transmitir conhecimento à distância aumentando exponencialmente o número de usuários envolvidos. além do incremento do número de usuários, a eliminação de custos com deslocamentos, diárias e afins são ganhos indiretos que ajudam a justificar os custos de implantação, ressalte-se que estes ganhos indiretos nem se limitam à instituição mas também aos usuários que terão a possibilidade de adquirir conhecimento a um custo mais acessível.</p> |

| | | | | |
|---|---|--|---|--|
| relação ao uso adequado do ambiente no sentido de mitigar o consumo de energia do conjunto. | importantes ao processo tecnológico. | | ganho energético; novamente o processo de licitação pode ser um dificultador das referidas ações. | |
| | 2 - Trocar e incrementar o cabeamento nas salas; | | | |
| | 3 - Trocar e/ou aplicar isolamento acústico, melhorar as condições de iluminação natural e/ou artificial, atualizar o sistema de ar condicionado por tecnologias mais eficientes e com menos ruídos. Todos estes custos de implantação se justificam quando em análise verificamos o impacto positivo na mitigação dos custos de manutenção e no incremento de qualidade do ambiente. | | | |
| | 4 - A aplicação de recursos financeiros para adequação do conjunto de anfiteatros, desde que bem aplicada, voltará os olhos da comunidade acadêmica no sentido de se apropriar devidamente destes espaços. | | | |
| | 5 - É importante que se destine um montante que melhore significativamente a gestão administrativa dos anfiteatros. | | | |
| | 6 - É importante que se destine verba para o planejamento de revitalização e uso destes espaços. | | | |

TABELA 3 – Recomendações de melhorias para ações futuras

| INTERAÇÃO COLABORATIVA | INTEGRAÇÃO |
|---|--|
| 1 - Garantir maior mobilidade entre as cadeiras, para isto, uma possibilidade seria a diminuição do número de usuários e a redistribuição do espaço liberado; | 1 - Planejar os espaços externos como áreas de conexão entre as diversas funções lindeiras ao bloco de anfiteatros; promover espaços de trânsito com possibilidade de permanência de média duração promovendo o encontro e o relacionamento entre os usuários; há de se considerar que o tratamento adequado das áreas externas trará visibilidade para o conjunto de anfiteatros e garantindo sobremodo a sua utilização. |
| 2 - A adequação dos anfiteatros para receber eventos como seminários e congressos (a dimensão funcional corrobora a utilização destes espaços com estas tipologias de uso) permitiria centralizar as ações dos eventos na área dos anfiteatros promovendo uma maior interação dos usuários e estimulando a criação de uma "networking" mais consistente, assim como potencializa a troca de conhecimento; | 2 - Avaliar a possibilidade de abertura visuais e/ou físicas que incorporem aspectos bucólicos aos anfiteatros; |
| 3 - Garantir uma boa circulação que priorize os fluxos e a dinâmica de usos dos espaços; | |

TABELA 4 – Recomendações de melhorias para ações futuras

| ACESSIBILIDADE | EQUIPAMENTOS | INDIVÍDUO | AÇÕES PASSIVAS |
|---|--|--|--|
| Ainda que os aspectos de acessibilidade devam ser tratados dentro da dimensão funcional, consideramos que a dimensão sustentável é uma macrodimensão que permeia todas as outras. No caso específico deste trabalho adotou-se uma abordagem diferente considerando os aspectos vinculados ao espaço já construído e suas características de uso. Tomaremos desta forma a liberdade de tratar a acessibilidade como um aspecto de sustentabilidade do indivíduo; deste modo segue: | 1 - Há uma preocupação e consenso geral entre os usuários de que todas as ações e equipamentos nesta etapa de refazimento dos anfiteatros devem ter características ecológicas, principalmente com a relação de consumo energético; deste modo considera-se a necessidade de especificar equipamentos que tenham certificação de consumo adequado; | 1 - Inserir os gestores dos espaços e o corpo docente para dentro do PLANEJAMENTO/PROJETO dos anfiteatros, esta condição tem dois aspectos positivos, garantia de um produto voltado efetivamente para o público a que se destina e a criação de vínculos afetivos com o espaço capaz de viabilizar e otimizar os seus usos, assim como garantir uma melhor manutenção destas áreas. Obviamente, a participação destes agentes deve ser guiada por corpo técnico competente com experiência em situações análogas; | 1 - Priorizar ações passivas como ventilação e iluminação natural sempre que possível; |

| | | | |
|--|--|--|---|
| <p>1 - Adequação de todos os ambientes vinculados aos anfiteatros à Norma 9050/2015 - Acessibilidade para PNE. Considerando que não se trata de projeto novo e sim adequação de edifício já construído, sugere-se que as adequações sejam feitas no limite das questões estruturais da edificação.</p> | <p>2 - Os equipamentos devem ser especificados de maneira a mitigar os custos de manutenção, deve-se atentar ao fato de que o certame licitatório quando falho nas especificações pode acarretar em equipamentos com baixo custo de aquisição, mas com alto custo de manutenção.</p> | <p>2 - Sensibilizar o público alvo sobre as vantagens do anfiteatro frente a determinadas metodologias pedagógicas assim como para ações paralelas como o streaming e a produção de vídeos;</p> | <p>2 - Avaliar possibilidade de teto verde que diminua a carga térmica no telhado desonerando o sistema de condicionamento de ar;</p> |
| <p>2 - As áreas lindeiras aos anfiteatros também devem ser adequadas conforme item anterior, garantindo sobremodo a identificação e deslocamento do PNE até os anfiteatros;</p> | <p>3 - Considerar a aquisição de equipamentos que minimizem os custos energéticos da instituição assim como promovem uma desoneração do meio ambiente, neste caso os usuários apontaram a necessidade de aquisição de fontes geradoras de energia limpa, como exemplo: placas solares, mas deve-se considerar outras possibilidades como no caso de pequenos geradores eólicos;</p> | <p>3 - Criar área externa com características de permanência de médio-longo prazo para aproximar os usuários da estrutura dos anfiteatros; dica uma praça com bom wifi local...ações como estas aumentam a encontrabilidade das pessoas e dão notoriedade aos anfiteatros;</p> | <p>3 - Avaliar a possibilidade de coleta e armazenamento de águas pluviais para uso secundário, do mesmo modo, a água de condensação do sistema de condicionamento de ar deve ser direcionada aos pontos de coleta;</p> |
| <p>3 - Ajustar e delimitar espaço específico e adequado para o estacionamento de cadeiras dos PNE, para isto pode-se considerar a adequação da última fileira ou da primeira, a depender das características de uso que se deseja para cada ambiente em separado;</p> | <p>4 - Avançar nas questões de gestão energética implantando um sistema que tenha a capacidade de controlar e otimizar o uso de energia, como exemplo: em uma escala mais simples, sensores de presença, mas, caso seja possível, a implantação de um sistema de automação energética seria o desejável; considerando o tamanho da estrutura dos anfiteatros, este seria um bom piloto para um sistema que pudesse ser replicado por toda a instituição;</p> | | <p>4 - Adotar sistemas construtivos que diminuam a geração de resíduos;</p> |
| <p>4 - Eliminar o palco dos anfiteatros eliminando o desnível e garantindo acessibilidade ao espaço, outro fator importante nesta ação é o aumento da área do palestrante, fato que os usuários vêm como positivo;</p> | | | <p>5 - Instalação de coleta seletiva;</p> |

| ACESSIBILIDADE | EQUIPAMENTOS | INDIVIDUO | AÇÕES PASSIVAS |
|---|---------------------|------------------|-----------------------|
| 5 - Instalação de monitores de projeção adicionais para melhorar a condição daqueles que têm alguma deficiência visual; | | | |
| 6 - Construção de banheiros próximos aos anfiteatros que considerem inclusive atendimento ao público PNE; | | | |

TABELA 5 – Recomendações de melhorias para ações futuras

| CAMPANHAS | CONFORTO TÉRMICO | CONFORTO SONORO | ILUMINAÇÃO | AERAÇÃO |
|--|--|--|--|--|
| 1 - Destinar verba para educação e orientação dos usuários | 1 - Destinar verba para o PLANEJAMENTO de ações necessárias às alterações propostas. | 1 - Destinar verba para o PLANEJAMENTO de ações necessárias às alterações propostas. | 1 - Destinar verba para o PLANEJAMENTO de ações necessárias às alterações propostas. | 1 - Destinar verba para o PLANEJAMENTO de ações necessárias às alterações propostas. |
| 2 - Promover campanha educativa que forneça informações aos usuários de como obter o melhor desempenho das salas com baixo uso de energia. | 2 - Dar prioridade à contratação de profissionais com reserva técnica adequada para o desenvolvimento dos projetos; | 2 - Dar prioridade à contratação de profissionais com reserva técnica adequada para o desenvolvimento dos projetos; | 2 - Dar prioridade à contratação de profissionais com reserva técnica adequada para o desenvolvimento dos projetos; | 2 - Dar prioridade à contratação de profissionais com reserva técnica adequada para o desenvolvimento dos projetos; |
| 3 - Após as adequações garantir que as pessoas tomem consciências das novas condições e potencialidades dos espaços, o intuito é a valorização dos anfiteatros e a potencialização de seus usos; | 3 - Trocar e/ou instalar elementos de anteparo como brises, persianas e cortinas com o objetivo de diminuir a carga térmica no ambiente; | 3 - desenvolver projetos de acústica de acordo com as especificidades definidas para cada ambiente, respeitando a boa técnica projetual e dentro do escopo das Normas relativas ao condicionamento acústico; | 3 - Priorizar sempre que possível a iluminação natural dos ambientes; caso não seja possível a iluminação natural durante todo o tempo de permanência dos usuários, garantir condições de controle para que nas atividades e dinâmicas que não necessitem projeções e afins seja disponibilizada luz natural de qualidade nos ambientes; | 3 - Priorizar sempre que possível a ventilação passiva dos ambientes; caso não seja possível este tipo de ventilação durante todo o tempo de permanência dos usuários, garantir condições de controle para que nas atividades e dinâmicas que permitam seja disponibilizado ar natural de qualidade nos ambientes; |

| | | | | |
|--|---|--|--|--|
| | 4 - Priorizar a utilização de equipamentos ativos com alta eficiência energética, com obrigatoriedade de certificação de desempenho; | 4 - Aplicação de material de boa qualidade priorizando a qualidade sonora final e a mitigação de custos com manutenção; | 4 - Instalar fontes geradoras de energia limpa como exemplo: painéis solares, geradores eólicos, etc.; | |
| | 5 - Considerar a possibilidade de aproveitar o incremento das áreas bucólicas lindeiras aos anfiteatros e garantir através dela um condicionamento passivo que desonere os sistemas ativos; | 5 - Considerar nos projetos a presença de equipamentos geradores de ruído como exemplo o sistema de refrigeração ativa; | 5 - Os projetos deverão considerar iluminação artificial de alto desempenho energético como exemplo tecnologia LED e/ou outras alinhadas ao conceito de baixo consumo; | |
| | 6 - Garantir um mínimo de autonomia aos usuários para a definição da temperatura dos ambientes; | 6 - Aplicar materiais sustentáveis e garantir o mínimo de geração de resíduos; | 6 - Adaptar a iluminação de um ou mais anfiteatros de maneira a permitir a produção de vídeos e streaming; | |
| | | 7 - Os usuários apontam a aplicação de carpete para melhor condicionamento acústico, ainda que a solicitação não seja de todo fora do contexto, é importante que o projeto deverá primar por especificações que atendam não só aos requisitos específicos propostos, mas obrigatoriamente deve atender outras questões como manutenção, para isto temos piso comerciais de alto desempenho acústico mas de materiais diversos mais resistentes e de fácil limpeza. | 7 - Implantação de ações de mitigação de consumo como exemplo sensores de presença e outras formas de controle remoto; | |

ANEXO 1

TABELA 1 – Registro de reserva do anfiteatro B conforme tipo de evento, ano, meses e turno

| TIPO DE EVENTO | ANF. | ANO | 1 | 2 | 3 | 4 | 5 | 6 | 7 | 8 | 9 | 10 | 11 | 12 | TURNO |
|-----------------------|------|------|---|---|---|---|---|---|---|---|---|----|----|----|------------|
| Aberto | B | 2016 | | | | | | | | | | | X | | Integral |
| Aberto | B | 2016 | | | | | | | | X | | | | | Integral |
| Cedido | B | 2016 | | | | | | | X | X | X | | | | Integral |
| Cedido | B | 2016 | | | | | | | | | | | X | | Integral |
| Cedido | B | 2016 | | | | | | | X | X | X | | | | Matutino |
| Especialização | B | 2016 | | | | | | | X | X | X | X | X | X | Matutino |
| Especialização | B | 2016 | | | | | | | X | X | X | X | X | X | Matutino |
| Mestrado | B | 2016 | | | | | | | X | X | X | X | X | | Matutino |
| Outros: Assembl.ANESP | B | 2016 | | | | | | | | | | | | X | Matutino |
| Aberto | B | 2017 | | | | | | | | X | | | | | Integral |
| Administrativo | B | 2017 | | | | | X | | | | | | | | Matutino |
| Administrativo | B | 2017 | | | | | X | | | | | | | | Matutino |
| Administrativo | B | 2017 | | | | | | | X | | | | | | Matutino |
| Administrativo | B | 2017 | | | | | | | | | | | X | | Matutino |
| Aperfeiçoamento | B | 2017 | | | | | | | | | | X | | | Integral |
| Aperfeiçoamento | B | 2017 | | | | | | | | X | X | | | | Integral |
| Cedido | B | 2017 | | | | X | X | X | X | X | X | X | X | X | Integral |
| Cedido | B | 2017 | | | | X | | | | | | | | | Integral |
| Cedido | B | 2017 | | | | | X | | | | | | | | Integral |
| Cedido | B | 2017 | | | | | | | | X | | | | | Integral |
| Cedido | B | 2017 | | | | | | | | X | | | | | Integral |
| Cedido | B | 2017 | | | | | | | | | X | | | | Integral |
| Cedido | B | 2017 | | | | | | | | | X | | | | Integral |
| Cedido | B | 2017 | | | | | | | | | X | X | X | X | Integral |
| Cedido | B | 2017 | | | | | | | | | X | | | | Integral |
| Cedido | B | 2017 | | | | | | | | | X | | | | Integral |
| Cedido | B | 2017 | | | | | | | | | | | X | | Integral |
| Cedido | B | 2017 | | | | | | | | X | | | | | Matutino |
| Cedido | B | 2017 | | | | | | | | | | X | | | Matutino |
| Cedido | B | 2017 | | | | | | | | X | | | | | Noturno |
| Cedido | B | 2017 | | | | | | | | | | | X | | Noturno |
| Especialização | B | 2017 | | | | | | | | | | | X | X | Integral |
| Fechado | B | 2017 | X | | | | | | | | | | | | Integral |
| Fechado | B | 2017 | | | | | | | | | | X | | | Integral |
| Fechado | B | 2017 | | | | | | | | | | X | | | Integral |
| Fechado | B | 2017 | | | | | | | | | X | X | X | | Matutino |
| Fechado | B | 2017 | | | | | | | | | | | X | | Matutino |
| Fechado | B | 2017 | X | | | | | | | | | | | | Vespertino |
| Mestrado | B | 2017 | | | | | | | X | X | X | X | X | X | Matutino |
| Especialização | B | 2018 | X | X | X | X | X | X | X | X | X | X | X | X | Integral |

2 2 1 2 5 3 8 15 12 12 14 13

Fonte: extração via sistema Click View obtido pela área responsável pela reserva dos ambientes.

TABELA 2 – Registro de reserva do anfiteatro C conforme tipo de evento, ano, meses e turno

| TIPO DE EVENTO | ANF. | ANO | 1 | 2 | 3 | 4 | 5 | 6 | 7 | 8 | 9 | 10 | 11 | 12 | TURNO |
|----------------------------|------|------|---|---|---|---|---|---|---|---|---|----|----|----|------------|
| Aberto | C | 2016 | | | | | | | X | | | | | | Integral |
| Aberto | C | 2016 | | | | | | | | | | | | X | Integral |
| Administrativo | C | 2016 | | | | | | | | X | | | | | Matutino |
| Administrativo | C | 2016 | | | | | | | | | | | X | | Matutino |
| Administrativo | C | 2016 | | | | | | | | | | | X | | Vespertino |
| Aperfeiçoamento | C | 2016 | | | | | | | | | | X | | | Matutino |
| Cedido | C | 2016 | | | | | | | X | X | X | | | | Integral |
| Cedido | C | 2016 | | | | | | | | X | | | | | Integral |
| Cedido | C | 2016 | | | | | | | | | X | | | | Integral |
| Cedido | C | 2016 | | | | | | | | | | X | | | Integral |
| Cedido | C | 2016 | | | | | | | | | | | X | | Integral |
| Especialização | C | 2016 | | | | | | | X | | | | | | Matutino |
| Outros: Assembl. ANESP | C | 2016 | | | | | | | | | | | | X | Matutino |
| Aberto | C | 2017 | | | | X | | | | | | | | | Integral |
| Administrativo | C | 2017 | | | | | X | | | | | | | | Matutino |
| Administrativo | C | 2017 | | | | X | | | | | | | | | Vespertino |
| Aperfeiçoamento | C | 2017 | | | | | | | | | | | X | X | Integral |
| Aperfeiçoamento | C | 2017 | | | | | | | | X | X | | | | Matutino |
| Aperfeiçoamento | C | 2017 | | | | | | | | | | | X | X | Matutino |
| Cedido | C | 2017 | | | | | X | | | | | | | | Integral |
| Cedido | C | 2017 | | | | | | | | | X | | | | Integral |
| Cedido | C | 2017 | | | | | | | | | | X | | | Integral |
| Cedido | C | 2017 | | | | | | | | X | | | | | Matutino |
| Cedido | C | 2017 | | | | | | | | | | | X | | Matutino |
| Cedido | C | 2017 | | | | | | | | | | | | X | Matutino |
| Especialização | C | 2017 | X | X | X | X | X | X | X | X | X | X | | | Matutino |
| Especialização | C | 2017 | X | X | X | X | X | X | X | X | X | | | | Matutino |
| Fechado | C | 2017 | | X | | | | | | | | | | | Integral |
| Fechado | C | 2017 | | | | | | | | | | | X | | Integral |
| Fechado | C | 2017 | X | | | | | | | | | | | | Vespertino |
| Mestrado | C | 2017 | | | | | | | X | X | X | X | X | X | Matutino |
| Outros: Concur./Sem. Inov. | C | 2017 | | | | | | | | | | X | | | Integral |
| Especialização | C | 2018 | | | | | | | | | | | X | X | Integral |
| Especialização | C | 2018 | X | X | X | X | X | X | X | X | X | X | X | X | Integral |

4 4 3 5 5 3 7 9 8 7 10 8

Fonte: extração via sistema Click View obtido pela área responsável pela reserva dos ambientes.

TABELA 3 – Ambientes de ensino-aprendizagem existentes na escola de governo e respectivas quantidades percentuais de reservas por ano

| Ambientes | 2016 | | 2017 | | 2018 | |
|-----------------|---------|-------|---------|-------|---------|-------|
| | Reserva | % | Reserva | % | Reserva | % |
| Anfiteatro B | 9 | 1,1% | 30 | 1,4% | 4 | 0,6% |
| Anfiteatro C | 13 | 1,5% | 20 | 0,9% | 4 | 0,6% |
| Auditório | 45 | 5,3% | 72 | 3,3% | 18 | 2,5% |
| Espaço Inovatio | 41 | 4,9% | 128 | 5,9% | 48 | 6,7% |
| Espaço Nexus | 50 | 5,9% | 132 | 6,1% | 89 | 12,4% |
| Laboratórios | 89 | 10,6% | 177 | 8,2% | 33 | 4,6% |
| Salas de aula | 595 | 70,7% | 1603 | 74,1% | 51 | 72,7% |
| Total Geral | 848 | | 2162 | | 717 | |

Fonte: extração via sistema Click View obtido pela área responsável pela reserva dos ambientes.